

JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.ª-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

# Portugal quer renegociar mais empréstimos

Portugal deverá proceder a novos refinanciamentos da sua dívida externa após o êxito da operação concluída na semana passada junto de bancos internacionais em Londres — soube-se ontem.

De acordo com uma fonte do Banco de Portugal, a operação de renegociação de dois empréstimos contraídos em 1983, no montante de 650 milhões de dólares, foi bem acolhida nos meios financeiros internacionais, o que poderá abrir caminho ao refinanciamento de outros empréstimos contraídos no passado.

«Há a ideia de proceder a novos refinanciamentos, mas não existe ainda um programa já estabelecido para o efeito» — indicou o mesmo

informador — que acrescentou que, a iniciarem-se novas operações do mesmo tipo, elas terão lugar só a partir do próximo ano.

A renegociação de parte da dívida externa foi tornada possível pela confortável situação das reservas de divisas decorrente da gestão financeira durante o ano de 1985 — sublinhou a mesma fonte.

Com a renegociação dos dois empréstimos no montante de 650 milhões de dólares, Portugal obteve condições de juro mais favoráveis do que as acordadas em 1983, conseguindo uma poupança de 1 milhão de contos em serviço da dívida.

O primeiro empréstimo, no valor de 300

milhões de dólares, foi assinado com o consórcio bancário representado pelo Chase Manhattan Bank e o Bank of Tokyo International, em Junho de 1983.

O segundo, no montante de 350 milhões de dólares, foi concedido em Agosto do mesmo ano por um grupo que tinha como bancos líderes o Manufactures Hanover e o National Westminster.

Os dois empréstimos, negociados na base da «prime rate» (taxa da banca norte-americana) e na «libor» (taxa interbancária de Londres) passaram agora a basear-se apenas nesta última, proporcionando a Portugal uma redução de encargos da ordem do milhão de contos.



ROMA — O Papa João Paulo II acenando para a multidão durante a tradicional peregrinação à estátua da Virgem Maria por ocasião das celebrações do «Dia da Imaculada Conceição».

## DIZ A SECÇÃO PORTUGUESA DA AMNISTIA INTERNACIONAL

# Há tortura em mais de 60 países

A Secção Portuguesa da Amnistia Internacional, num comunicado assinalando o Dia Internacional dos Direitos Humanos, indicou ontem que durante os anos 80 recebeu relatórios de tortura em mais de 60 países.

O comunicado salientou, todavia, que cada vez mais Governos estão a adoptar medidas para evitar a prática da tortura.

«Os últimos 18 meses, durante os quais a Amnistia Internacional relançou a sua campanha para a abolição da tortura, têm demonstrado que os Governos são sensíveis às campanhas e às

pressões da opinião pública» — sublinhou o comunicado.

«Em alguns países, as autoridades adoptaram ou estão a adoptar medidas para evitar a prática da tortura, enquanto noutros, novos Governos vêm assumindo o compromisso de respeitar os direitos humanos» — acrescentou.

A Amnistia Internacional recordou que, em Dezembro de 1984, a Assembleia Geral da ONU aprovou a Convenção Contra a Prática da Tortura, que Portugal assinou, mas ainda não

ratificou, a qual estabelece normas obrigatórias para os Estados signatários.

O comunicado da organização lembrou também que foram enviados para mais de 20 países apelos e abaixo-assinados solicitando informações sobre relatos de tortura.

«Em muitos casos, os Governos visados responderam garantindo o direito dos prisioneiros a tratamento adequado ou informado da sua determinação no combate aos abusos de direitos humanos» — referiu o comunicado.

### NESTA EDIÇÃO

CONCELHO DE ÁGUEDA  
TEM NOVA POUSADA

Ler na página 3

ALBERGARIA-A-VELHA:  
OBRAS CAMARÁRIAS  
TERÃO QUE ESPERAR

Ler na página 3

AVEIRO: GILBERTO MADAIL  
DESMENTE CONTACTOS  
PARA RECONDUÇÃO NO CARGO  
DE GOVERNADOR CIVIL

Ler na página 2

## Beira Mar e Águeda defrontaram clubes de Viseu e o R. Águeda «tem razões de queixa»

O Beira Mar venceu, no seu terreno, o Viseu e Benfica por um expressivo três a zero, retornando assim às vitórias no Mário Duarte. A equipa aveirense está agora na terceira posição, numa fase, que começa a ser decisiva do campeonato. Este «score» conseguido pelos «auri-negros» representará um acertar de agulhas com vista ao apetecido título? Uma pergunta a que o «plantel» beiramarense irá responder.

Menos sorte, com uma equipa de Viseu, teve com o Recreio de Águeda que parecia em franca recuperação depois dos seis golos marcados ao União de Coimbra na última jornada e que perdeu nesta décima primeira jornada, no Fontelo, com o Académico daquela cidade, por três bolas sem resposta.

O comandante continua a ser «O Elvas» que venceu no seu estádio o U. Almeirim, por um magro 1-0, que no entanto foi suficiente para manter a liderança. O Feirense venceu também no seu terreno o Mangualde por dois tentos a zero.

No nacional maior do nosso futebol a nota de maior sensação foi a saída do FC Porto do primeiro lugar ao perder em Guimarães, onde Cascavel foi... «carrasco».

O Benfica ao vencer no seu estádio o Belenenses, por 1-0, tomou a primeira posição de parceria com o Sporting que triunfou em Tomar, sobre o Sporting da Covilhã, por um expressivo 5-0.

A equipa sensação da prova, o Chaves, continua a fazer jus a este título ao ir vencer o Aves, no reduto deste, por 3-2, o mesmo «score» com que o Vitória setubalense presenteou o Boavista.

Na terceira divisão o jogo grande da jornada, que se disputou em Oliveira do Bairro, resultou num empate que beneficiou mais o Guarda, que actuou como visitante.

Este resultado teve ainda vantagem para a Oliveirense que se isolou no comando ao vencer o Mealhada, por 1-0.

Anadia e Estarreja, dois outros pretendentes ao título, perderam os respectivos compromissos em Penalva do Castelo e Oliveira do Hospital.

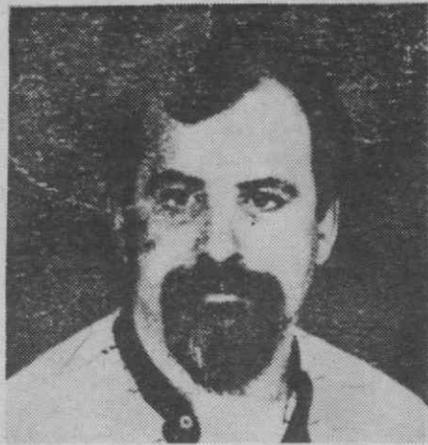
### «FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA»



ESCOLA SECUNDÁRIA DE JOSÉ ESTÊVÃO

# «Mais de 2.000 alunos nos cursos diurnos e mais de 1.000 nos nocturnos»

— afirmou-nos o Dr. Arsélio Martins, presidente do Conselho Directivo



Dr. Arsélio Martins.

Porque herdeira do antigo Liceu de José Estêvão, a Escola Secundária do mesmo nome alcança certa relevância, e não apenas a nível local. Mas que seria, que é, actualmente, a escola que tem à sua frente um Conselho Directivo presidido, pela segunda vez consecutiva, pelo Dr. Arsélio Martins?

Foi com boa disposição que nos recebeu o Dr. Arsélio, mau grado os muitos afazeres com que se depara, as inúmeras interrupções a que está sujeito.

Perguntámos-lhe:

A Escola, qual o número de alunos que a frequentam, e total de professores?

— A Escola Secundária de «José Estêvão» é uma das grandes escolas da cidade de Aveiro. Tem sede num edifício próprio, com cerca de 30 salas de aula e mais 10 salas específicas, como laboratórios e oficinas, além de instalações de administração, bibliotecas, serviços de apoio e refeitório. Tem instalações gimnodesportivas próprias e aluga o pavilhão e a piscina (da Direcção-Geral de Desportos). Nela funcionam os cursos secundários unificados e complementar, em várias opções e formações vocacionais das áreas de estudos humanísticos e científico-naturais e ainda os cursos gerais e complementares (nocturnos). Tem mais de 2.000 alunos nos cursos diurnos e mais de 1.000 nos nocturnos. O corpo docente é constituído por mais de 190 professores, dos quais alguns destacados em escolas dos ensinos médio e superior.

Porque se reclamam, a Escola Secundária de José Estêvão?

— «José Estêvão» está instalada no edifício construído para Liceu Nacional, continua a sua tradição e alberga os cursos que substituem naturalmente os anteriores cursos liceais, e é, no campo dos humanísticos e científico-naturais, a maior escola da cidade. É o depósito natural do espólio do ensino liceal que desde o seu início se foi acumulando. Foi por isso, natural tomado para seu patrono José Estêvão.

Uma iniciativa foi levada a cabo, no ano de

1984, relativa a José Estêvão, da qual sobressaiu uma exposição. É verdade que foi frequentada por alunos e professores mas que a cidade lhe ficou quase alheia?

— No ano de 1984/85, considerou-se uma actividade de formação fundamental, dar a conhecer a história da escola e do seu patrono. Essa actividade assumiu vários aspectos, dos quais o mais saliente foi uma importante exposição sobre José Estêvão. O seu destinatário imediato era o conjunto dos professores e alunos da escola e várias centenas de alunos e professores a visitaram. A realização impôs o recurso ao apoio de entidades exteriores à escola e até à cidade. A sua importância transformou-a de exposição de escola em exposição de cidade. E apesar das dificuldades que sempre se levantam a que as pessoas se desloquem dentro da escola, deve dizer-se que a exposição contou com a presença de muitos estudantes e estudiosos vindos do exterior da escola e também de outras cidades. Quer dizer, a cidade alheou-se menos do que era de esperar: basta ver o livro de presenças. A exposição não foi feita com o intuito de trazer o grande público à escola, embora fosse um meio de estabelecer um contacto e de demonstrar que a escola pode desempenhar um papel na formação diversificada no meio em que se insere. A exposição cumpriu os seus objectivos.

Em que medida as entidades administrativas da cidade colaboraram com a escola, mais conhecida por liceu, no ano transacto?

— No ano lectivo de 1984/85, e já neste, recebemos apoio diverso da parte da Câmara na realização de obras de conservação e reparação e na manutenção e melhoramento do jardim. Além desse apoio, devemos aos diversos pelouros da Câmara e ao seu presidente, apoios em áreas tão diversas como transportes, montagem e segurança de exposições, patrocínio dos prémios literários e de artes plásticas. Também o Governo Civil foi sensível às actividades do nosso plano de formação, tendo apoiado e patrocinado, ao lado da Câmara, algumas das nossas acções. Sem o apoio e compreensão das autoridades da cidade não teria sido possível à escola cumprir, no domínio das actividades não lectivas, que não é contemplado praticamente no orçamento da escola e em que o Ministério da Educação não ajuda.

Convém referir que os apoios não vieram só do Governo Civil e da Câmara.

Apoiaram-nos empresas, serviços, associações e instituições como a Direcção de Estradas, Aderav, Instituto Português do Livro e com certeza outras, privadas e oficiais que a citação não é exaustiva. Referimos ainda o apoio e compreensão da Associação de Pais da escola.

É difícil gerir uma escola com as dimensões da José Estêvão?

— É tão difícil e tão fácil! Muitos alunos, muitos funcionários, muitos docentes acabam por significar muitas dificuldades. Mas há uma quantidade enorme de energia junta e há muitas cabeças a criar soluções para os problemas e há sempre muitas pontes entre as diferenças para que vingue um certo sentido de equilíbrio. E assim o que é difícil é fácil, porque nunca estamos sozinhos a decidir. Na nossa escola estamos a tentar provar que o melhor é esta forma superior de gestão democrática e que as dificuldades são menos dificuldades, porque há muita gente a enfrentá-las. Estamos a fazer um esforço para provar (e já provamos) que o Conselho Directivo não é o único órgão directivo da escola, que um grande número de problemas e dificuldades são resolvidas por elementos da escola que têm funções directivas: em especial, pelos 65 directores de turma e pelos 65 delegados de turma, mas também pelos 20 delegados e representantes de grupo, pelos directores de instalações. O Conselho Pedagógico e o Conselho Directivo não são mais do que a concentração dessas vontades imensas em representantes eleitos que traçam as linhas gerais de actuação. Todos os elementos directivos de todos os corpos da escola estão eleitos e a participar. Difícil é sintetizar, e dar corpo ordenado, uniformizar numa vontade única tantas ideias, tantas diferenças de opinião. Mas é aliciente ver esta máquina a trabalhar, mesmo quando não parece. Interessa dizer, no entanto, que é preciso encontrar no corpo dos docentes dos não docentes e dos discentes, os novos quadros de gestão e formá-los para travarem o combate por dirigirem os seus próprios destinos, ajudando a construir um melhor destino para todos.

Quais as carências que ora se verificam?

— As carências não cabem numa entrevista. Referimos: as obras por fazer e as que se estão a fazer com aulas em funcionamento; falta de novos espaços cobertos para os estudantes; as faltas de mobiliário e equipamento adequados para vários serviços, para salas de

(Entrevista conduzida por Helena Valente)



Uma «identificação» fidedigna do entrevistado, por ele mesmo.

aulas, para a sala de convívio dos estudantes; as faltas de espaço físico e de condições de trabalho para alunos e para professores; as faltas de equipamento de apoio social aos funcionários e alunos; as faltas de pessoal para as tarefas a realizar. Estamos a enfrentar com as direcções do Ministério todos estes problemas, que não são resolvidos à medida dos nossos desejos. Mas vão ser resolvidos? Podemos garantir que não ficaremos de braços cruzados a vê-los agravarem-se.

Como acatam os alunos as possíveis carências?

— Os alunos constituem o sector da escola que, sendo o mais afectado nas suas condições de trabalho, estabelece o ponto de equilíbrio sensível entre a possibilidade e a necessidade. Atentos para exigir e compreender o que se passa, para distinguir as diversas responsabilidades (pelas carências), para não agravar o que está mal. Atentos para dirigir e aceitar responsabilidades (é vê-los nas reuniões de delegados, é vê-los no Conselho Pedagógico). Dos alunos esperamos sempre tudo. Vem sempre tudo. Nesta escola vem muito coisa boa, mesmo quando parece que anda tudo mal. É nas dificuldades que nos vemos bem uns aos outros.

Programa cultural para 1985/86?

— Vamos procurar manter ou mesmo melhorar o nível dos anos anteriores. Alguns delegados de turma e alguns professores já começaram a dar forma às iniciativas. Por exemplo: programa dos projectos interculturais, troca com um liceu francês; Sarau, com tudo o que tem dentro; concursos artísticos; exposições.

Se pudesse deixar de ser presidente do Conselho Directivo, neste momento em que foi eleito, com reeleição precedida de abaixo-assinado de bastantes professores a propôr a apresentação da lista, estaria tentado a fazê-lo ou alguma vez pensou nisso?

— O Conselho Directivo não é uma pessoa. Pelo meu lado, se isso não prejudicasse os meus colegas deixava imediatamente o Conselho Directivo. Estamos sempre a cair em tentação de viver fazendo aquilo que queremos e gostamos de fazer e não aquilo que é preciso fazer. Tenho muitos projectos pessoais não escolares por cumprir, tenho muita falta de estudo de matérias ligadas à minha actividade lectiva (à matemática), e muita falta de simples leitura do estudo cuidado de problemas da minha profissão, enquanto tal. Preciso de voltar às aulas e à discussão do que são elas e à sua deparação com os meus colegas de grupo. Tenho tantas saudades de mim e do passado! O que me tem prejudicado é ter «ainda mais saudades do futuro».

E fome dele.

A sorrir, e em jeito de despedida, o Dr. Arsélio Martins, que desenha com mestria e graça, deu-nos a reprovação de uma fotografia sua e o documento que também ilustra esta entrevista.

## Tiro de caçadeira atinge jovem em Aguada de Cima (Aguada)

Um jovem de 14 anos foi atingido, por acidente, com um tiro de caçadeira, em Póvoa de Baixo, Aguada de Cima (Aguada).

Ricardo Miguel Oliveira Duarte ficou ferido na perna direita, tendo sido transportado de seguida ao Hospital da Universidade de Coimbra.

## Gilberto Madail desmente contactos para recondução no cargo de governador civil

Em vários órgãos de comunicação social foi apontado neste fim-de-semana, o nome de Gilberto Madail como indigitado para o lugar de governador civil, afirmando-se mesmo que houvera contactos para tal.

Ontem mesmo, o dr. Gilberto Madail, agora candidato à Câmara Municipal de Aveiro, afirmou-nos que «não têm qualquer fundamento as notícias vindas a público».

Segundo nos referiu, «fui colhido de surpresa, e provavelmente será uma troca de capital e distrito, pois tive vários contactos com ministros do actual Governo desta área e nunca nada me foi comunicado neste sentido. Ignoro completamente o que veio em vários jornais e só posso tomar isso, como referi, como um lapso, uma troca».

Segundo o nosso jornal apurou, ainda ontem, apenas se apontava o sr. Sebastião Duas Marques, como o eventual substituto de Gilberto Madail.

## AMANHÃ NOS ESTALEIROS DE S. JACINTO

# «Bota-abaixo» do navio «Cruzeiro do Canal»

O navio «Cruzeiro do Canal» destinado ao Governo Regional dos Açores (Secretaria Regional dos Transportes e Turismo), construído nos Estaleiros de S. Jacinto tem amanhã o seu «bota-abaixo».

O navio assegurará as carreiras de passageiros entre as ilhas de Pico e Faial e transportará carga entre as ilhas do grupo central.

Poderá ainda ser aproveitado durante o Verão para efectuar viagens turísticas.

A lotação é de 1.709 passageiros e a sua bagagem, três automóveis e 135 metros cúbicos de carga geral.

Carregado desloca 218 toneladas, tem comprimento 32,60 metros e a potência de 1.000 Hp, assegurada por dois motores de 500 Hp cada.

Cento e dezasseis dos seus passageiros poderão dispor de assentos reclináveis distribuídos por dois salões com serviço de bar. Foi concebido para proporcionar o maior conforto para os seus passageiros dado que a distribuição foi feita pela zona central do navio e ainda pela redução a níveis mínimos de vibrações, ruídos e outras perturbações.

A cerimónia de lançamento à água é presidida pelo secretário Regional dos Transportes e Turismo dos Açores, Tomaz Garcia Daurte Júnior, que estará acompanhado dos seus adjuntos Francisco Santos Pereira e Mariano Soares Lopes.

D. António Marcelino, bispo coadjutor de Aveiro dará a bênção ao novo navio.

## NECROLOGIA

**GLÓRIA VIEIRA DOS SANTOS** — Faleceu ontem, cerca das 2 horas da madrugada, na sua residência na Rua da Palmeira, nesta cidade, Glória Vieira dos Santos, de 70 anos, viúva, natural de Oliveirinha.

A extinta era mãe de Arminda Vieira da Silva Agra de Castro, funcionária do Governo Civil de Aveiro e de Maria da Conceição Vieira da Silva.

O funeral realiza-se hoje às 15 horas, com missa de corpo presente, na capela mortuária da Misericórdia, para o cemitério central trata a Agência Capela.

**AMÉLIA FERREIRA PINTO BASTO** — Com cerca de 103 anos de idade, faleceu no passado dia 8, pelas 20 horas, na sua residência na Quinta do Silveira-Oiã, Amélia Ferreira Pinto Basto. Era viúva de Alfredo José Feteira e mãe de Maria Amélia Ferreira Pinto Basto Feiteira Graça, que foi casada com o dr. Ângelo Graça, ambos já falecidos, avó da dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça, casada com o prof. e publicista Mário Rocha e ainda de Ângelo Gustavo Ferreira Pinto Basto Graça, casado com a prof. Maria Luçete Tavares Dinis, todos residentes na Quinta do Silveira.

Tinha três bisnetos e um trineto.

O funeral realizou-se ontem da sua residência, após missa de corpo presente para o cemitério de Oiã, onde ficou sepultada em jazigo de família.

Tratou a Agência Bartolomeu (Oiã).

**MANUEL AUGUSTO DUARTE DIAS** — Faleceu no passado dia 8, na sua residência em Rego-Oiã, Manuel Augusto Duarte Dias, casado com Ana Rosa Pires Fernandes, natural do mesmo lugar de Rego.

O funeral realizou-se ontem da sua residência para o cemitério de Perrães.

Tratou a Agência Bartolomeu (Oiã).

## DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 146

Director — Adriano Callé Lucas  
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal  
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca  
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.  
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

### DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579  
ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109  
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449  
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º D.ª — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977  
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

## POUSADA DE SERÉM

## Um pólo de atracção turística no concelho de Águeda

A cerca de 9 quilómetros de Águeda, está situado um dos mais importantes pólos de atracção turística do concelho, a Pousada de Santo António, implantada numa colina que domina o Vale do Vouga.

Quer pela sua proximidade da Estrada Nacional n.º 1, principal via rodoviária do nosso País, quer pela sua privilegiada situação geográfica, aquela unidade hoteleira adquire uma significativa importância para o aproveitamento das potencialidades turísticas do concelho, não só porque o factor turismo é essencial para o desenvolvimento económico da região mas também porque a zona de Águeda não dispõe de muitas instalações congéneres.

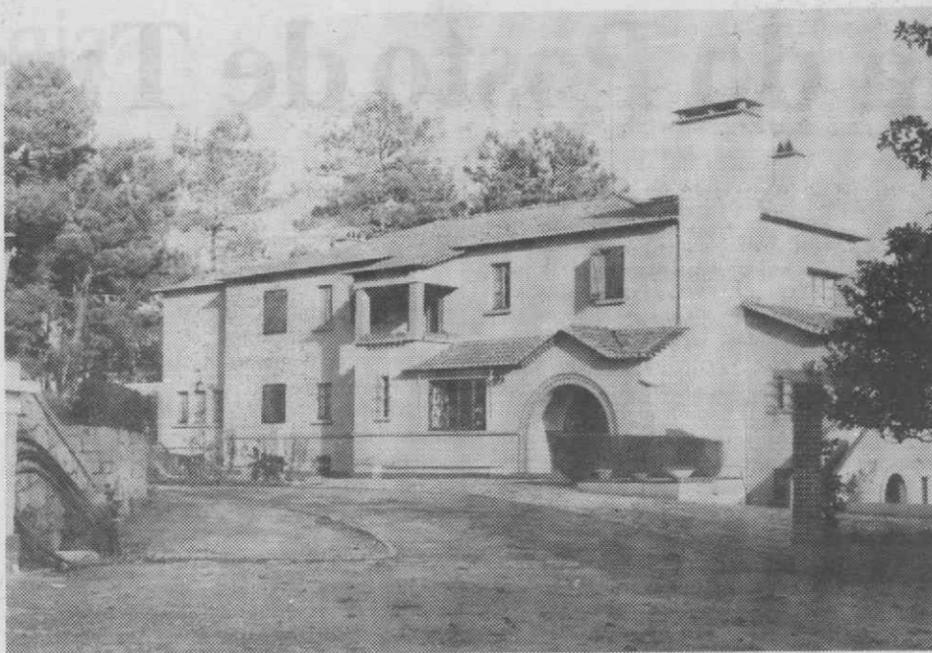
Votada ao ostracismo pelas entidades responsáveis até há bem pouco tempo, o edifício da Pousada de Santo António não era digno do estatuto de que dispunha. Quer no seu interior, quer no exterior as instalações encontravam-se muito degradadas.

No princípio do corrente ano, aquela unidade hoteleira foi alvo de trabalhos de remodelação, tendo sido criadas quase todas as condições indispensáveis para que fosse possível oferecer aos seus utentes uma boa partida.

Em conversa mantida com o responsável pela Pousada, foi-nos referido que «a frequência melhorou em relação ao ano passado, havendo alturas, na época alta, nas quais os 12 quartos da Pousada estão ocupados na sua totalidade».

Apesar de todo o esforço realizado para melhorar as condições do edifício e terrenos circundantes, continuam a existir problemas.

Sobre o assunto o nosso interlocutor começaria por



Aspecto social da nova Pousada

referir a dificuldade que a Pousada tem em escoar o lixo: «dispunhamos de dois contentores próprios para depositar o lixo, o que já não era suficiente, e, agora, dispomos somente de um, visto a Câmara Municipal ter entendido que não era necessário existir mais do que um. São muitos os utentes que se queixam dos maus cheiros provocados pelo lixo que se amontoa no «solitário» contentor».

Reportando-se aos acessos à Pousada o seu gestor referiu que «urge melhorar as duas estradas que dão acesso à Pousada, pois o estado de degradação em que se encontram é pouco convidativo para os automobilistas as utilizarem. Para debelar este problema já manteve contactos com as entidades competentes sem

que, no entanto, não dessem qualquer resposta às solicitações efectuadas».

Se, após os trabalhos de remodelação, a Pousada de Santo António pode ser considerada um dos melhores estabelecimentos hoteleiros da região, é necessário que se dê uma sequência ao esforço realizado no sentido de resolver alguns dos problemas que ainda atingem a Pousada, problemas que não nos parecem de muito difícil resolução.

Já agora, aproveitamos para formular uma questão à Junta Autónoma das Estradas: para quando o cumprimento das promessas feitas no sentido de retirar as árvores plantadas junto da EN 1 que impedem a observação de um dos mais espantosos panoramas da região?

## OBRAS DA CÂMARA DE ALBERGARIA-A-VELHA TERÃO QUE ESPERAR PARA O PRÓXIMO ANO

Várias obras municipais, em Albergaria-a-Velha, num valor total de 84 mil contos, incluídos no plano deste ano, só serão executadas em 1986, devido à falta de certos apoios.

Entre aquele caso conta-se a obra da Central de Camionagem, orçada em 50 mil contos. Este projecto já foi aprovado, faltando ainda a conclusão do processo que confere a posse administrativa dos respectivos terrenos.

As obras de ampliação do cemitério encontram-se nas mesmas condições. Este empreendimento custa cerca de 15 mil contos e a sua execução também terá que ficar para o próximo ano.

## Candidato socialista à Câmara de Vagos tem apoio do PRD

Em comunicado distribuído no passado fim-de-semana, em Vagos, a Comissão Distrital de Aveiro do PRD manifestou-se a favor da candidatura do socialista Rui Brito à presidência da Câmara, naquele concelho.

Referindo nomeadamente que a juventude e o curto período entre os actos eleitorais, para a Assembleia da República e para as autárquicas, foram factores que o impediram de apresentar candidaturas em todos os concelhos que «definiu claramente o perfil exigível» aos

seus candidatos, e por isso não deixa de ser rigoroso na apreciação das candidaturas das outras forças políticas.

Neste quadro — acrescenta — «apreciou o PRD o conjunto de candidaturas apresentados pelos demais partidos à presidência da Câmara Municipal de Vagos», e concluiu que o dr. Rui Brito é aquele que maior credibilidade merece.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

No dia 19 do corrente mês de Dezembro, pelas 10 horas, nos autos de carta precatória n.º 158/84 da 1.ª Secção 2.º Juízo, vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Águeda e extraída dos autos de execução ordinária n.º 326/83 da 2.ª Secção 1.º Juízo, que a exequente Ferraço — Ferros e Aços Industriais, Ld.ª, com sede em Águeda, move contra a executada Alfenor — Indústria Técnica de Alumínio, Ld.ª, há-de ser posto em 2.ª praça e na sede da executada para se arrematar ao maior lance oferecido, acima de metade do valor indicado no processo, «um molde para fabrico de cilindros para veículos motorizados, em bom estado de funcionamento».

Aveiro, 2 de Dezembro de 1985.

O Juiz de Direito,

a) José Augusto Maio Macário

A Escriturária,

a) Licinia Mamede de Melo

(Diário de Aveiro - N.º 146 de 10-12-85).

## VENDE-SE

MORADIA COM BONS ACABAMENTOS

— 3 quartos, sala com fogão de sala, cozinha, 2 casas de banho.

— cave ampla.

Informa telef. 28784 — Aveiro

## «DIÁRIO DE AVEIRO»

## Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome .....

Endereço .....

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º-B — 3800 AVEIRO.

Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

## Ventosa do Bairro: morreu o dr. Duque

Acometido de enfarte-miocardio e posteriormente agravado por um edema pulmonar, com 69 anos, faleceu em 30 do pretérito mês de Novembro, o popular médico, dr. Mário Henriques Seabra Duque.

Natural da Fogueira, freguesia de Sangalhos, radicou-se a mais de 30 anos em Barregão, da freguesia de Ventosa do Bairro. O extinto deixa viúva, a sr.ª D. Eva Moreira de Oliveira Seabra Duque e era pai do eng.º técnico agrário, António Manuel de Oliveira Seabra Duque, em serviço na Cooperativa de Anadia, por parte do MAP, e sogro da dr.ª Drusila de Melo Pereira Duque, analista nos Laboratórios do dr. Mário Castro, de Anadia.

Além de médico muito respeitado nos concelhos de Mealhada e Anadia, o dr. Duque foi um persistente antifascista, que denodadamente se opôs à ditadura de Salazar, chegando por vezes a confrontar-se com os «tubarões» do regime, sofrendo na própria carne a recusa da admissão aos Serviços de Previdência de então, onde já muito tarde se conseguiu integrar. Mas não foi só nisto; declaradamente por vingança dos chefes fascistas, a estrada que lhe dava acesso a Ventosa, só depois do «25 de Abril» foi melhorada e viu pela primeira vez o alcatrão...

Após a «Revolução dos Cravos», era simpatizante do Partido Socialista, ideal que manteve com afinco e que infelizmente foi tão mal compreendido.

Aquando da candidatura do «General Sem Medo», teve a coragem de herculeamente expulsar da sala de Eleição, aquele que foi de imediato, governador civil de Aveiro. Era na verdade um corajoso democrata! E a prová-lo, embora não fosse ateu, bem demonstrou a sua firmeza de convicções, ao recusar sem medo a religião secular, como aliás procederam alguns verdadeiros republicanos da «Rotunda», dos quais fizeram parte alguns seus familiares.

Bem simples foi o seu funeral, que teve lugar em de Dezembro, domingo, pelas 16 horas, num dia outonal enfiado pelas nuvens. A seu pedido jaz em terra rasa, no cemitério paroquial da freguesia que ele bem serviu. Acompanhado por milhares de pessoas de todas as camadas sociais, dada a sua modéstia, fez questão em não ocupar o jazigo-capela da família. E mesmo sem cerimónias religiosas, a sua morte foi bastante chorada pelos bairradinos, dado o facto do dr. Duque praticar a medicina nos Serviços Médico-Sociais de Mealhada onde chegou a director, e, ter consultório na Curia.

Quem não conhecia este popular clínico, quase como um «João Semana», de porta a porta a visitar os seus doentes? Saibamos ao menos reconhecê-lo. Paz à sua alma!...

Guilherme Maia

## AIA põe à disposição dos seus associados uma publicação para consulta sobre o mercado árabe

A Associação Industrial de Águeda, possui, para consulta, uma publicação de 700 páginas, da Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa, na qual os empresários comerciais interessados poderão inteirar-se do estado actual das realidades comerciais mantidas por Portugal com os países árabes, das linhas gerais do regime de importações e exportações e ainda de diversos factores relacionados com o mundo árabe.

## PONTE DE ANGEJA VAI SER SUBSTITUÍDA POR UMA NOVA

A ponte de madeira de Angeja que ligava esta localidade do concelho de Albergaria-a-Velha à outra margem do Vouga está a ser substituída por outra, de cimento, que terá 90 metros de comprimento e uma faixa de rodagem de quatro metros e meio e dois passeiros.

A nova ponte foi adjudicada por 25 mil contos e tem um prazo de execução de oito meses.

A obra, que é executada pela Hidráulica do Mondego, será segura por quatro pilares e ficará com cinco arcos.

O empreendimento irá contribuir para um melhor desenvolvimento da região, especialmente os agricultores que beneficiam desta importante estrutura para cultivarem os seus terrenos da outra margem.

## PROPRIEDADES

SE PRETENDE:

• VENDER • COMPRAR • TROCAR

APARTAMENTOS/MORADIAS/TERRENOS

Contacte: DESERTAS/CONSTRAVE

Av.ª Araújo e Silva, 109-r/c

Telef.: 25076 — Aveiro

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

## LEILÃO JUDICIAL

DIA 18 ÀS 15 HORAS

Bens apreendidos para a massa falida da

## BLYTHE

Vidrados de Portugal, Ld.ª

Na Estrada da Mota

Lugar da Gafanha da Encarnação

## ILHAVO

Por ordem do Ex.ºmo Sindico da Comarca de Aveiro serao postos em praça os seguintes bens:

Unidade industrial — compreendendo o imovel onde se encontra instalada, e todos os equipamentos, produtos e materias-primas que nela se encontram.

Exposição — dia 16 e 17. Das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

UMA ORGANIZAÇÃO DA

A Leiloeira Invicta do Norte, Ld.ª

Rua Latino Coelho, 54 — Telef. 567401 — Porto

LEILOEIROS PARTICULARES E JUDICIAIS — AVALIAÇÕES

ANTIQUÁRIOS

AVALIAM-SE OFICIALMENTE PRÉDIOS E TERRENOS

## MONTEMOR -O-VELHO

# Manuela Redondo expõe artesanato na Galeria do Posto de Turismo

No prosseguimento do plano de actividades artístico-culturais no ano em curso, vai a Secção de Turismo da Câmara Municipal deste concelho de Montemor-o-Velho, levar a efeito uma exposição subordinada ao tema «Artesanato de Manuela Redondo».

Esta exposição vem no seguimento do princípio, estabelecido pela referida secção, de ter sempre que possível a galeria do Posto de Turismo animada com exposições permanentes as quais têm tido, por parte do público, uma certa receptividade.

A exposição estará patente ao público na galeria do Posto de Turismo (instalado na Rua dos Combatentes da Grande Guerra) de 6 a 23 de Dezembro, com o seguinte horário:

Todos os dias úteis — das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas.

A inauguração da exposição aconteceu no passado dia 6.

Manuela Redondo, de seu nome completo Maria Manuela Redondo, é natural da vila da Lousã, mas já há alguns anos que reside nas Caldas da Rainha.

É a primeira vez que se apresenta em Montemor-o-Velho os seus trabalhos, frutos de uma rara sensibilidade.

Artesã que teve na sua formação e vida profissional as mais diversas actividades que foram do bordado à publicidade, do secretariado à música, dos trabalhos domésticos ao ensino. Só mais tarde o seu gosto pelo artesanato se revelou através dos trabalhos manuais, e foi daí que Manuela Redondo encontrou expressão para a sua força interior.

Rapidamente o seu talento e facilidade de manipulação das cores e das formas se manifestam, colhendo o agrado geral do público ao longo das já numerosas exposições colectivas e individuais em que participou e que passamos a citar: Feira de Artesanato de Dusseldorf; Mercado do Artesanato de Lisboa (1981); V Exposição de Artesanato da Estufa Fria;

Mostra de Artesanato da «Frutos 81»; I Exposição da Associação de Artesãos das Caldas da Rainha; VI Exposição de Artesanato da Estufa Fria (1982); Mostra de Artesanato de «Cerâmica 82»; «Fatacil 8», Lagoa, Algarve; «Frutos 81», Caldas da Rainha; INATEL-Mostra da Associação de Artesãos das Caldas; Grupo de Apoio ao Artesão da Cruz Vermelha-Palácio Foz; Monsanto 82-Associação de Artesãos das Caldas da Rainha; II Exposição da Associação de Artesãos; I Aniversário da Associação de Artesãos da Região de Lisboa; «Cerâmica 83» — Mostra de Artesanato; II Feira Nacional de Artesanato de Vila Nova de Cerveira; Palácio Anjos; Casa da Cultura de Caldas da Rainha.

Esta exposição mais uma vez afirma o seu talento de criadora neste género de artesanato.

Artesanato é tecer, fiar, bordar e fazer «meia», contam-se entre as actividades que, desde tempos imemoriais, ocupam as mulheres. Quem esquece a fiel Penélope que, durante dez anos de ausência de Ulisses, desfazia durante a noite o que tecera no dia anterior.

Não quis a Câmara Municipal, desta vila, através da sua Secção de Turismo, deixar de lembrar essas actividades tradicionais dando a Manuela Redondo a oportunidade de expor na Galeria do Posto de Turismo.

«Aquilo a que chamamos artesanato não nasceu com prazer mas como utensílio».

Toda a história posterior será aquela das transformações que sofreram o uso e o «destino» desse utensílio.

Resta saber o que se faz quando se lhe continua fiel: é-se a gota de água de uma corrente ignorada, quase subterrânea com a finalidade de reaparecer em pleno dia de um outro século?

O artesanato não cria modelos. Compõe sim, com graça espontânea e de improviso.

Inspira-se na flora e na fauna da região no «mundo vivo das coisas» que o rodeiam, repetindo-se de geração em geração, como herança caracterizada de viver de todo o povo.

Manuela Redondo é a lutadora envergando a sua força pelo País fora, exaltando a mulher que trabalha, com a decisão firme que não repousa no desânimo.

Apresenta trabalhos de tapeçaria, realizados a partir do meio ponto.

Para que se possa ficar com uma imagem mais real do que é a artista, passamos a referir o texto de Carmem de Figueiredo: «dever-se-á exaltar a mulher que trabalha, que paciente vai realizando uma obra digna de apreço e de elogios. Maria Manuela Redondo é uma dessas mulheres admiráveis que corajosamente, aproveitando todas as horas que poderiam, e deveriam ser de descanso, tem criado verdadeiras maravilhas, quer fazendo lindas colchas de 'crochet' artístico, quer bordando tapeçarias de impar beleza. Tapeçarias reproduzindo quadros de pintores célebres, umas, outras com paisagens, outras ainda com flores do campo, papoilas e malmequeres, e flores de jardim, rosas, muitas rosas de coloridos vivazes e latejantes.

Esta exposição de Maria Manuela Redondo, uma batalhadora, afirma seu talento, a sua perseverança, sua vitória de mulher, uma artista no género que escolheu. Especialmente as suas tapeçarias exigem demorados olhares; são, afinal, peças, que enriquecerão um lar e ficarão para o futuro embelezamento permanente.

Jovem e de firmes decisões, lutadora (como o tem sido seu pai que conheceu desde a infância), sem desânimos, Maria Manuela Redondo é a artista que, com fios, compõe poemas, e «pinta» quadros fascinantes e repousantes, nos seus coloridos reais, ou tonalidade surpreendentes onde há Sol e luar — luz!»

Inúmeras exposições a têm levado a locais



Reprodução de um dos trabalhos da artista, onde nem sempre o acesso é fácil, empenhados que muitos estão, apenas em divulgar a tonalidade dos lucros fáceis, dos nossos pomposos e no momento, em moda.

Vários foram os organismos que lhe facultaram a possibilidade de expor a sua obra e desta vez coube à Secção de Turismo da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Por ser, Manuela Redondo, uma artista de reconhecido mérito aguarda-se que o público acorra a apreciar todos os seus trabalhos, que têm merecido, por parte da crítica, os maiores elogios.

Henrique Pardal dos Santos

## CANTANHEDE

## A piscina o futuro local para a natação

Como desporto, a natação é o mais salutar de todos. Como meio de defesa próprio, é um dos mais importantes e necessários à vida humana. Enquanto ao primeiro caso é posta à prova a capacidade de resistência corpórea e, simultaneamente, serve para entretenimento e delícia do espírito o contacto com a água, o outro tem o objectivo diferente: o salvamento pelos seus próprios recursos, daquele que tem que lutar com o nobre líquido.

Em algures lemos: «todo o português devia saber nadar e ler os Lusíadas». Este inspirado pensamento deverá ser subjectivado o seu autor, no tocante à locomoção aquática, como uma faceta primordial para a absoluta necessidade de todos saberem lutar contra grande volume de água, bracejando e manejando o resto do corpo para se manter à tona dela; e, no outro capítulo, o paralelismo de todos devermos conhecer o genial livro da literatura portuguesa que do épico Camões concebeu!

Com esta introdutória, devemos dizer que Cantanhede não foi dotada pela natureza com grande fertilidade de água, de forma a ser bafejada com um rio, que não somente deixasse o vasto benefício da sua fresquidão e do seu odor, como também o espaço para se aprender a nadar ou a tomar uma banhoça na época estival, especialmente quando a canícula aperta, sentindo o prazer como estivesse em alguma piscina!...

A juventude local, em especial, tem aprendido a mover-se aquaticamente, na barrinha da Praia de Mira, muito preponderantemente por todos aqueles que têm a ventura de ali gozar as suas férias de Verão, mas que é uma minoria de «felizardos»...

Abriu-se, finalmente, o «vê» da grande necessidade que existia na vila de Cantanhede e (até) no Concelho, da criação de uma piscina municipal onde jovens e adultos possam aprender a nadar e a gozarem o prazer de andar na água. Do tanque de aprendizagem e da piscina em si, nos

revela as obras do novo melhoramento, pela foto que damos a estampa. Situada na zona de terrenos pertencentes ao município, em frente à zona liceal do Pinheiro Manso, a construção deverá estar concluída dentro de alguns meses, prevenindo-se que a sua afluência corresponda ao investimento que ali se tem feito (e se está a fazer). A Sociedade Columbófila Cantanedense — sempre movida dos melhores fins e que tem sido a sua massificação desportiva —, é a colectividade que está preparada para dar o «arranque» à modalidade natatória entre nós, pois, que o ano passado levou à piscina de Condeixa — 108 inscritos — que auferiram de lições e métodos da aprendizagem, com vista à futura piscina da vila marialva. Hoje, já, com cerca de 150 jovens inscritos, a SCC é a «sineta» de que a obra pública feita pela Edis, não deixará de marcar um «estigma» de alto valor para o meio local tanto como parte de recreio e no aspecto desportivo.

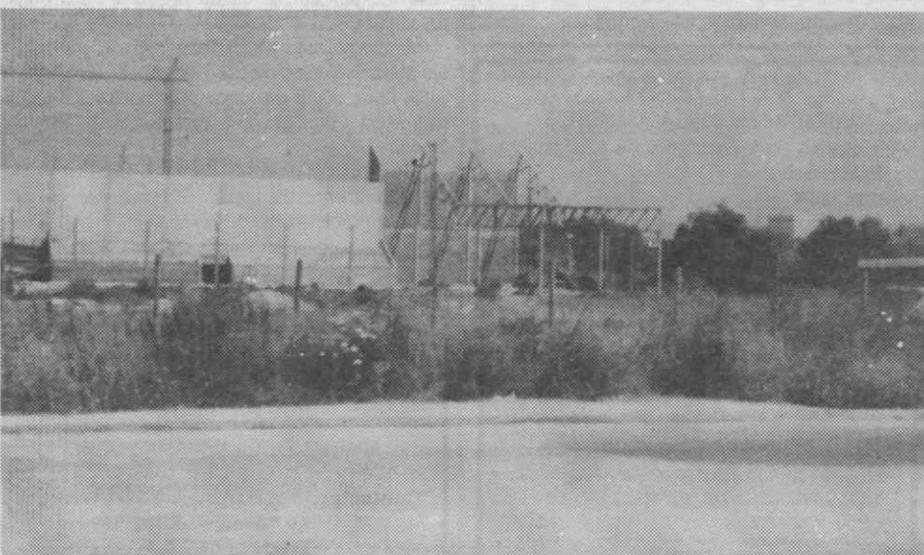
## UM EMPREENDIMENTO DE VALOR

Um emaranhado de ferros, constituindo armações destinadas a 168 pilares, são a nota da construção do Edifício Marialva, em plena Rua Marquês de Marialva, que intermedeia o largo Miguel Bombarda e a Praça da República.

O imóvel futuro que tem uma grande zona frontal, constará de quatro pisos, sendo no rés-do-chão e no 1.º piso (Centro Comercial) e os restantes para apartamentos. Ao todo são 24 dependências (lojas) e 15 (moradias) que totalizam 39 departamentos.

A grandeza do bloco demorará na sua construção largo tempo, embora se trabalhe em ritmo normal, que, depois de concluído trará para aquele local — de uma velha quinta rural — uma zona de linhas estéticas e urbanas pelo aproveitamento do espaço — zona verde, etc.

Licínio Alves



Trabalhos da construção do tanque de aprendizagem e piscina municipal.

## CABRIL

### Um homem que sai, saudade que fica

É com profunda tristeza que acabamos de ter conhecimento que o actual presidente da Junta de Freguesia sr. José Martins da Cruz, resolveu não se candidatar novamente, apesar das muitas insistências para esse efeito por parte de algumas pessoas não só desta localidade como de toda a freguesia, tanto presentes como a maioria dos ausentes, tanto no País como no estrangeiro.

Foi uma pessoa que muito trabalhou em benefício desta freguesia, procurando durante o mandato que está prestes a terminar «defendendo problemas de trabalho em conjunto, o que demonstra a consciência da responsabilidade que assumiu a nível de freguesia, que nem sempre foram bem acolhidos por certos responsáveis incompetentes a nível autárquico».

A maior parte da freguesia, com profunda mágoa o vê sair do cargo para que por duas vezes seguidas o elegeram por esmagadora maioria ficando-lhe a dever toda a sua boa vontade e os melhoramentos feitos e bem patentes aos olhos de todos e que não vale a pena mencionar. Pessoa bondosa e sempre pronta a servir os que dele necessitavam, está prestes a terminar o seu mandato, e podemos dizer abertamente e sem receio de desmentido, que «Cabrill fica orfã».

Que dos novos candidatos à presidência o que for eleito siga com entusiasmo e boa vontade o exemplo deixado pelo presidente da junta que vai terminar o seu mandato. São os nossos melhores votos...

A.V.

ESTA SEMANA NA FIGUEIRA DA FOZ:

# XXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

Num momento em que na Faculdade de Medicina de Coimbra algumas forças pretendem extinguir a Oftalmologia, nos dias 12 a 14 de Dezembro terá lugar na Figueira da Foz, nas instalações do Grande Casino Peninsular, o XXVIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia. No corrente ano a organização do Congresso é da responsabilidade dos oftalmologistas de Coimbra que mais uma vez, por falta de um palácio de congressos foram obrigados a recorrer à hospitaleira cidade da foz do Mondego, que dispõe de salas de conferências e de instalações hoteleiras. Este importante congresso terá cerca de 400 congressistas que discutirão 80 importantes trabalhos científicos seleccionados entre os melhores que no decorrer do ano foram produzidos nos serviços de oftalmologia dos hospitais portugueses, que estarão presentes e participantes em mais esta importante manifestação da vitalidade da oftalmologia portuguesa. No decorrer do congresso haverá uma importante assembleia geral em que serão debatidos problemas candentes relativos à saúde dos olhos dos portugueses, nomeadamente no que diz respeito à competência de quem vende óculos para opinar sobre o receituário, isto é, os oftalmologistas entendem que receitar óculos é um acto médico e recusam-se a vender óculos, como também não vendem medicamentos que receitam. Entendem assim que, quem deverá actuar como imprescindível colaborador do médico no aviaamento do receituário, não deverá nem modificar receitas, nem, muito menos, receitar óculos que vende destruindo assim a última possibilidade que havia para a existência de uma terceira pessoa a quem podem ser pedidas responsabilidades sobre a saúde dos olhos dos utentes dos óculos e que ao mesmo tempo detém a competência para apreciar a qualidade da correcção óptica que foi vendida.

HOMILIA  
DO BISPO DE COIMBRA

## Metas do Concílio estão por atingir

O bispo de Coimbra considerou, antontem, que «não foram ainda atingidas plenamente as metas que o Concílio Vaticano II propôs».

D. João Alves, que proferia a homilia da Missa da Festa da Imaculada Conceição, na Capela da Universidade de Coimbra, sublinhou que «a renovação da mentalidade e de coração é lenta e difícil, por sua própria natureza».

«Este Concílio, com a preocupação de proporcionar uma maior autenticidade da vida cristã e uma mais intensa acção evangelista no Mundo moderno, fez revisão de toda a vida e acção da Igreja», acentuou D. João Alves.

O prelado adiantou que «por isso mesmo, o Concílio, propôs a todos os cristãos uma verdadeira renovação de mentalidade acerca de Deus, da Igreja, do Homem e do Mundo, sempre em ordem a uma maior autenticidade evangelica».

Quanto à renovação, D. João Alves disse que «renovar exige sempre desprendimento de ideias e hábitos adquiridos para se aderir, com sacrifício, por vezes, a outras maneiras de ser, pensar e agir».

O bispo de Coimbra considerou também poder dizer-se que «o pós-Concílio é uma realidade positiva e reconfortante em Portugal».

«Testemunham-no a renovação litúrgica, a proporcionar celebrações muito mais comunitárias e participantes, o crescimento do apreço pela palavra de Deus, manifestado não apenas nas celebrações mas também na multiplicação dos grupos bíblicos e das edições da Sagrada Escritura (...), a renovação dos seminários, dos noviciados e da vida religiosa, etc.», sublinhou D. João Alves.

Outros problemas porém irão ser considerados e discutidos, nomeadamente, medicamentos e formas de tratamento em oftalmologia e diagnóstico, prevenção e tratamento da retinopatia provocada pelos diabetes que é uma das principais causas de cegueira. Este congresso trará até nós nomes bem conhecidos não só da oftalmologia portuguesa como o Professor Doutor José Cunha-Vaz, actual presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e director do Serviço de Retina da Universidade de Illinois Eye and Ear Infirmary, em Chicago, Marvin L. Sears, professor e director do Depar-

tamento de Oftalmologia e Ciência da Visão da Universidade de Yale, Matew Davis do Departamento de Oftalmologia da Universidade de Wisconsin, Henry Hamard da Universidade de Paris, etc. que proferirão conferências e terão intervenções em mesas redondas.

Teremos mais um congresso em que os temas abordados são virados à oftalmologia do futuro, nomeadamente a apresentação de casos de alterações oculares em doentes de Coimbra e de Lisboa portadores de deficiências imunitárias adquiridas, alterações estas que têm sido objecto de particular atenção dos jornais portugueses. Ainda que bem conscientes do presente e a olhar o futuro, não quiseram porém os organizadores deixar de recordar algumas personalidades da Região Centro a quem a oftalmologia muito deve atribuindo nomes destas individualidades às salas em que decor-

rem as sessões científicas e assim, serão recordados Sousa Refoios, assassinado há 80 anos, que iniciou em 1891 o ensino da Oftalmologia na Universidade Portuguesa, Costa Duarte, cirurgião e oftalmologista que morreu em 19 de Abril de 1886 e António José de Almeida fundador das Universidades de Lisboa e Porto, autor da Reforma dos Estudos Médicos de 1911 que criou as Cadeiras de Oftalmologia.

O programa para acompanhantes tem uma parte cultural que contou com a colaboração do pintor Zé Penicheiro, radicado em Quiaios e os participantes poderão apreciar a boa cozinha regional no Marquês de Marialva, em Cantanhede.

A organização utilizou os serviços da VISA de Coimbra e contou com a disponibilidade dos Laboratórios Chibret.

OBRIGAÇÕES



9ª EMISSÃO

**SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, NÃO SUJEITA A RATEIO, DE 10 000 000 DE OBRIGAÇÕES  
NO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00 CADA  
DE 9 A 13 DE DEZEMBRO DE 1985**

**JURO NOMINAL** - Taxa de referência fixada em aviso do Banco de Portugal, tendo em conta a dos depósitos a prazo, superior a 180 dias e até 1 ano, que estiver em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, acrescida de 2%.

**JUROS SEMESTRAIS** — Datas de vencimento: 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Julho de 1986.

**RENDIMENTO NOMINAL ANUAL** (líquido de imposição fiscal)

**22,8%**

**TAXA EFECTIVA ANUAL EQUIVALENTE** (pressupondo capitalização, com idêntico rendimento, dos juros pagos semestralmente)

**24,1%**

**AMORTIZAÇÕES** ao par por sorteios anuais em cinco anuidades iguais.

1.ª amortização em 1 de Janeiro de 1989 • Última amortização em 1 de Janeiro de 1993.

**DURAÇÃO DO EMPRÉSTIMO**

Vida máxima: 7 anos • Vida média: 5 anos.

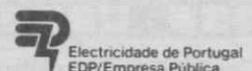
**ISENÇÃO** do imposto complementar e do imposto de capitais, sobre os juros, ficando estes sujeitos apenas ao imposto sobre as sucessões e doações.

**COTAÇÃO** nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos.

**EMISSÃO LIDERADA PELA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTE ENTIDADES:**

Banco Borges & Irmão, Banco Comercial dos Açores, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Português de Investimentos, Banco Totta & Açores, Barclays Bank PLC, Caixa Económica do Funchal, CISF - Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, City Bank, Crédit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Euro Financeira - Sociedade de Investimentos, SARL., Lloyds Bank International, Ltd., M.D.M. - Sociedade de Investimentos, SARL., Manufacturers Hanover Trust Company, Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral, The Chase Manhattan Bank e União de Bancos Portugueses.

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E **SUBSCREVA** EM QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO.



**CONDUZIR  
OU BEBER  
HÁ QUE  
ESCOLHER!**

## O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste nas regiões do norte e centro e geralmente fraco nas regiões do sul. Períodos de chuva fraca nas regiões do norte e centro. Subida de temperatura.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (9/3) — Viana do Castelo (10/1) — Vila Real (9/1) — Porto (11/0) — Penhas Douradas (3/3) — Coimbra (10/2) — Cabo Carvoeiro (16/8) — Castelo Branco (10/2) — Portalegre (9/3) — Lisboa (13/8) — Évora (11/4) — Beja (12/2) — Faro (15/8) — Sagres (14/9) — Ponta Delgada (18/16) — Funchal (20/15)

SOL — Nascimento às 7,46. Ocaso às 17,09.

LUA — Quarto Minguante. Chuva. Lua Nova às 0 horas do dia 21. Frio.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Hoje — Preia-Mar às 01,15 e 13,39. Baixa-Mar às 07,11 e 19,34.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 01,01 e 13,21. Baixa-Mar às 07,09 e 19,35.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

## CÂMBIOS

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 9/12/85

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENHA
África do Sul Rand	50\$75	56\$75
Alemanha Ocidental Deutschemark	62\$50	63\$70
Áustria Xelim	8\$85	9\$05
Bélgica Franco	2\$915	3\$113
Brasil Cruzeiro	\$009	\$019
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	113\$25	115\$75
Canadá notas maiores Dólar	113\$75	116\$25
Dinamarca Coroa	17\$25	17\$65
Espanha Peseta	\$986	\$106
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	158\$30	161\$80
E.U.A. notas maiores Dólar	158\$80	162\$30
Finlândia Markka	28\$90	29\$50
França Franco	20\$50	21\$20
Holanda Florim	55\$55	56\$65
Irlanda Libra	194\$15	198\$15
Itália Lira	\$083	\$093
Japão Iene	\$752	\$787
Noruega Coroa	20\$75	21\$25
Reino Unido Libra	234\$20	238\$70
Suécia Coroa	20\$60	21\$10
Suíça Franco	75\$05	76\$55
Venezuela Bolivar	8\$80	9\$80

## TELEFONES DE URGÊNCIA

## AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náfragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22556
GNR (Brigada de Trânsito)	23425
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
"DIÁRIO DE AVEIRO"	24601
Turismo	23680

## ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do "Diário de Aveiro"	63880
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

## OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

## S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

## VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

## RÁDIO

R.C.C.	12.00 — Do Mar à Serra
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
PROGRAMA	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
6.45 — Abertura	18.00 — Arauto
7.00 — Jornal da Manhã	19.00 — Jornal da Noite
7.15 — Chocolate da Manhã	19.30 — Expresso da Noite
8.00 — Sintonia	20.30 — O Mundo em Foco
10.00 — Colher de Pau	21.30 — Ponto Final

## FESTAS, FEIRASE ROMARIAS

Feira da Fonfinha (Segadães — Águeda).

## TELEVISÃO

## HOJE

RTP-1  
12.00 — Abertura  
12.02 — Notícias  
12.05 — Espaço 12/13  
12.45 — Notícias  
13.00 — Origens  
13.35 — Ciclo Preparatório TV  
18.00 — Abertura  
18.02 — Tempo dos Mais Novos — «Bell e Sebastião»; «Calimero».  
18.35 — Notícias  
18.50 — Século XX — «A China em Marcha» — Cantão é a capital da cozinha chinesa. No mercado da comida de Chingping pode-se comprar e comer praticamente qualquer animal que ande, rasteje ou nade.  
19.55 — O Livro Grande de Petete  
20.00 — Telejornal  
20.27 — Boletim Meteorológico  
20.35 — Louco Amor  
21.30 — Imagens em Movimento — Charles Pathé é, talvez, o mais conhecido dos primeiros cineastas.

22.00 — Programa da Direcção de Informação  
23.10 — O Homem Invisível — O antigo colega do homem invisível, consegue avisar a polícia e após luta com os habitantes da aldeia, o homem invisível é ferido e morre.  
23.35 — Último Jornal

## RTP-2

19.30 — Abertura  
19.32 — Desenhos Animados — «O Mascarrilha».  
19.55 — Videopolis  
20.25 — Falar de Macau — «Gruta de Camões» — Sinais da passagem de Luís de Camões por Macau.  
21.00 — Sessão das Nove — «Minha Mãe, Meu Amor» — Um jovem nobre, Jacob, regressa a casa, onde reencontra a irmã, Charlotte. Sem conseguirem resistir muito tempo a uma paixão que dificilmente disfarçam...  
22.30 — Jornal da Noite.

## AMANHÃ

RTP-1  
12.00 — Abertura  
12.02 — Notícias  
12.05 — Espaço 12/13  
12.45 — Notícias  
13.00 — Origens  
13.35 — Ciclo Preparatório TV  
18.00 — Abertura  
18.02 — Tempo dos Mais Novos — «Oum, o Golfinho Branco»; «Era Uma Vez».  
18.35 — Notícias  
18.50 — Trânsito  
19.20 — Opinião Pública  
19.55 — O Livro Grande de Petete  
20.00 — Telejornal  
20.27 — Boletim Meteorológico  
20.30 — Vamos Jogar no Tótopola  
20.40 — Louco Amor  
21.30 — Noite de Cinema — «O Charlatão» — Um tímido contabilista de um banco descobre

que é exactamente igual a um gangster moribundo, e é obrigado a lançar-se na busca de diamantes roubados.  
23.20 — Informação Desportiva  
23.35 — Último Jornal

## RTP-2

19.30 — Abertura  
19.32 — Desenhos Animados — «As Misteriosas Cidades do Ouro».  
19.50 — Artistas Portugueses — «Martins Correia — Poeta Meridional» — Aspecto da obra de um escultor vivo, significativo na sua geração.  
20.30 — A História Secreta do Petróleo — Apesar da guerra da Argélia, a França conseguiu dotar-se com importantes instalações petrolíferas.  
21.30 — Foi Êxito na TV — «Rodrigo».  
22.30 — Jornal da Noite

## Efemérides: o que aconteceu a 10 de Dezembro

Principais acontecimentos registados no dia 10 de Dezembro, data em que se comemora o 37.º aniversário da declaração universal dos Direitos do Homem:

- 1520 — Martinho Lutero queima, em público, a bula papal que o excomulgava na Igreja Católica Romana.  
1616 — Morre o cronista Diogo do Couto, continuador das «Décadas da Ásia» de João de Barros.  
1790 — A Áustria recusa a troca da Baviera pelos Países Baixos.  
1801 — É criado em Portugal o corpo da Guarda Real da Polícia antecessor da actual PSP.  
1810 — Napoleão Bonaparte anexa Hanover, Bremen, Hamburgo, Lauenburgo e Lubeck, na Alemanha.  
1836 — Um decreto real abole o comércio de escravos nos domínios portugueses.  
1877 — O eng. Alemão Werner Von Siemens obtém a patente do alto-falante electrodinâmico.  
— A cidade bulgara de Plevna cai em poder do exército russo.  
1896 — Morre o químico e industrial sueco Alfredo Nobel.  
1898 — Tratado de Paris, que põe termo à guerra hispano-americana e através do qual a Espanha cede Cuba, Porto-Rico e as Filipinas aos Estados Unidos.  
1899 — As forças britânicas são derrotadas em Stromberg, na África do Sul.  
1903 — O rei Afonso XIII de Espanha visita Portugal.  
1913 — O quadro «Mona Lisa», do pintor italiano Leonardo da Vinci, é recuperado, dois anos depois de ter sido roubado do Museu do Louvre, em Paris.  
1936 — O rei Eduardo VII abdica do trono britânico para casar com a americana Wallis Simpson, tornando-se duque de Windsor, sobe ao trono Jorge VI.  
1948 — Aprovação na ONU da Declaração Universal dos Direitos do Homem.  
1956 — É fundado o Movimento Para a Libertação de Angola (MPLA).  
1963 — O sultanato de Zanzibar torna-se independente no seio da comunidade britânica.  
1967 — Efectua-se a primeira explosão termo-nuclear a nível comercial, levada a cabo no Novo México, E.U.A. com o objectivo de auxiliar a recuperação de gás natural de depósitos subterrâneos.  
1973 — A Austrália encerra o seu centro de trânsito destinado a judeus que abandonam a URSS.  
1977 — Na URSS, vários dissidentes são colocados sob prisão domiciliar, numa medida destinada a impedir a sua participação numa projectada marcha silenciosa no dia em que se assinala a data da proclamação dos Direitos Humanos pela ONU.  
1980 — Mário Soares reassume as funções de secretário-geral do PS, de que se auto-suspendera a 18 de Outubro por retirar o apoio pessoal a Ramalho Eanes.  
— Morre Giorgio Baladore Pallieri, presidente dos Tribunais Europeus dos Direitos do Homem.  
— Kurt Furgler é eleito Presidente da Suíça.  
1982 — A convenção do mar é assinada por 117 nações em Montego Bay, Jamaica.  
1983 — Raul Alfonsín é empossado no cargo de Presidente da República da Argentina, cerimónia a que assiste, também, o Primeiro-Ministro português, Mário Soares.  
— O rei Carlos Gustavo, da Suécia, faz a entrega dos Prémios Nobel da Literatura, Medicina, Física, Química e Economia, enquanto Danuta Walesa, mulher do dirigente da ilegalizada central sindical polaca Solidarnosc, Lech Walesa, recebe, em Oslo, em nome do marido, o Prémio Nobel da Paz.

Este é o tricentésimo quadragésimo quarto dia do ano. Faltam 21 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «Acho que um homem nunca será livre se, por vezes, não passar uns momentos sem fazer nada» — Cícero (106-43 A.C.) — político e orador latino.

## CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «História Interminável». As 21.30. Maiores de 12 anos.

Avenida (23343) — «Malandrões Caseiros». As 21.30. Maiores de 16 anos.

Estúdio 2002 (21152) — «Uma Cama Para Três». As 16 e 21.45. Maiores de 12 anos.

Estúdio Oita (29249) — «A Rosa Púrpura do Cairo». As 15.30, 18 e 21.30. Maiores de 6 anos.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «América 1988». As 21.30. Não Aconselhável a Menores de 12 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini I (64457) — «A História do Soldado». As 15.30 e 21.45. Maiores de 12 anos.

## FARMÁCIAS

AVEIRO — Moura — Rua Manuel Firmino — (22014) e Simões — Eixo — (93114).

ÁGUEDA — Ala — (62416).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro — (521160).

ANADIA — Oscar Alvim — (62607) e Bastos — Sangalhos.

AROUCÁ — Gomes de Pinho — (94125).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira — (65440).

ESPINHO — Teixeira — (720352).

ESTARREJA — Leite — (42255).

FEIRA — Araújo — (32447).

ILHAVO — Santos — (23930) e Ribau — Gafanha da Nazaré — (28331).

MEALHADA — Brandão, Suc. — (22038) e Nova — Luso — (93108).

MURTOSA — Júlio Batista — (46259).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa — (62563).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal — (741303).

OVAR — Central — (52145) e Lopes Rodrigues — Válega — (53364).

S. JOÃO DA MADEIRA — Lamar — (22232).

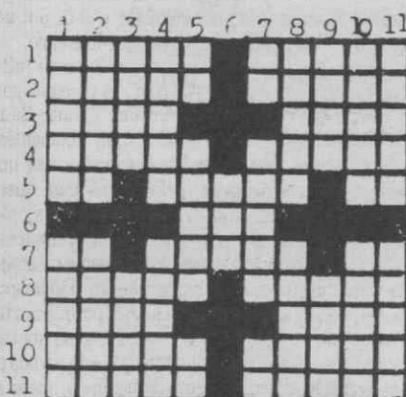
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva — (42114).

## DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- |                                     |                              |
|-------------------------------------|------------------------------|
| 1 — Águas no chão                   | tra na casa                  |
| 2 — Chamas                          | 5 — Escada                   |
| 3 — Campanha do carro dos bombeiros | 6 — Árvore                   |
| 4 — Botas do bombeiro que en-       | 7 — Porta da casa da direita |
|                                     | 8 — Letras no carro          |

## PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 144



HORIZONTAIS: 1 — Bota de elástico para homem; época. 2 — Inflamação do ouvido; roam. 3 — Cine-

ma; bola. 4 — Encare; rasouras. 5 — Senhora; cruel; isolado. 6 — Gemidos. 7 — Cruel; data; sim. 8 — Macaco; rápido. 9 — Sobrecarrega; charrua. 10 — Relativa ao Sol; encargos.

VERTICAIS: 1 — Embocaduras; deus da sátira e do riso (pl.). 2 — Auricular; que não tem acento tónico. 3 — Banheira; aliança. 4 — Repete; cidade de Portugal. 5 — Nome de letra; tirada; semelhança. 6 — Curso de água doce. 7 — Próprio (abrev.); bebedeira; apóstolo (abr.). 8 — Moço; agente. 9 — Unas; iguais. 10 — Cuidas; seco. 11 — Folhoso; estado sólido da água (pl.).

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 144

SOSOS — PESOS — MONO — ARADO — ONERA — AGIL — ONOW — AIS — MA — ÉPOCA — AG — OTAVA — APURE — PELA — ACARE — RASAS — SA — ATROZ — SO — CINE — BATEM — OTITE — PRAZO — WIL — BOTIM

## NACIONAL DA II DIVISÃO

BEIRA MAR, 3 — VISEU E BENFICA, 0

Ganhar...  
mas (ainda) não convencer

Tal como tínhamos escrito na nossa edição de sábado o Beira Mar necessitava urgentemente de no seu estádio conseguir um resultado e uma exibição que pudesse catapultar a equipa para mais altos voos. Seria o «arranque» para a época prometida... que teimava em não surgir. Primeiro tinham sido as lesões, depois tinha sido o menor acerto em alguns jogos, depois «nervoso miudinho», enfim, um sem número de coisas que tinham impedido a equipa de render aquilo que o lote de jogadores de que dispõe é capaz. O Viseu e Benfica seria a turma ideal para proporcionar aos aveirenses o «salto» qualitativo que todos os que se interessam pelo fenómeno desportivo, neste caso concreto todos os adeptos e simpatizantes da turma orientada por José Domingos, há muito vinha a esperar e... alguns deles a desesperar.

O tempo frio, a chuva que por vezes caiu abundantemente transformando o relvado, tornando-o muito pesado e escorregadio não permitiu grandes tecnicismos. O Beira Mar limitou-se a cumprir o seu dever. Ganhar, a uma equipa manifestamente mais fraca, que nem de longe nem de perto se lhe pode comparar. Ganhar... mas adiou a tal exibição para outra altura, talvez quando o seu adversário for diferente e obrigar os aveirenses, a mostrar tudo o que valem.

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Joaquim Gonçalves, auxiliado por Silva Pinto e Ribeiro Pinto, todos do Porto.

**BEIRA MAR — Luis Almeida; Octávio, Redondo, Hélder e José Ribeiro; Cambraia, Jorge Coutinho e Jorge Silvério; Cavaleiro, Nogueira e Freitas.**

Substituições: José Ribeiro por João Couveia (52 m) e Nogueira por Aquiles (61 m).

Suplentes não utilizados: Balseiro, Isalmar e Jorge Oliveira.

Ação disciplinar: nada a registar.

Treinador: José Domingos.

**VISEU E BENFICA — Alfredo; Hélder, Paulo Sérgio, Belo e Camões; Pais, Zé Tó e Maninga; Vitó, Pereira e Danar.**

Substituições: Maninga por Aventino (52 m) e Pereira por Quim Zé (61 m).

Suplentes não utilizados: Gama da Silva e Tonanha.

Ação disciplinar: cartão amarelo ao guarda-redes Alfredo (71 m).

Treinador: Francisco Andrade.

Ao intervalo: 2-0.

Golos: Jorge Coutinho (11 m), Jorge Silvério de grande penalidade (40 m) e Nogueira (52 m).

Cedo se verificou a maneira ostensiva como

Crónica de  
Carlos Campos

Francisco Andrade colocou as suas pedras no terreno. Apenas com Danar lá na frente, sem soluções de contra-ataque o Viseu e Benfica mostrou desde logo ou não vinha a Aveiro para ganhar, pois nem sequer se preocupava em espreitar uma possível escorregadela da equipa da casa para tentar chegar à baliza de Luís Almeida. Foi a vez do Beira Mar ir para a frente com Cavaleiro e Jorge Silvério como pontas-de-lança e com um meio-campo reforçado com o avanço de Hélder que actuou numa zona intermédia entre a sua defesa e o «miolo» do campo, exactamente na zona onde começam a desenhar-se as jogadas de ataque. Só que faltou à turma de José Domingos alguém que disciplinasse o jogo, que fizesse jogar a sua equipa em bloco, evitando os pontapés para o ar. Poder-se-á dizer que o estado do relvado não aconselhava a bola rente à relva, mas convenhamos que também não era com «balões» que se podia construir alguma coisa.

#### JORGE COUTINHO — QUE GRANDE EXIBIÇÃO!

Aos 11 minutos o «miúdo» Hélder marcou primorosamente um livre do lado direito do seu ataque fazendo a bola sobrevoar a área adversária. Aí apareceu Jorge Coutinho a enviá-la para as redes, ante um atónito Alfredo que não terá contado com o esférico e só deu por ele quando já beijava as malhas. Estava feito... o mais difícil que era abrir o activo. Esperava-se que o Viseu e Benfica modificasse o seu sistema o que poderia proporcionar aos aveirenses espaços livres para poderem também eles, já mais calmos desbobinar todo o seu futebol construindo o resultado e sobretudo a exibição que há tanto tempo se aguarda em Aveiro. Tal não aconteceu, pois Francisco Andrade... foi igual a si próprio, igual àquilo que há tantos anos vemos fazer a equipas treinadas por ele. Pouco ambiciosas, não largando o seu último reduto jogando da maneira que se convencionou chamar «ferrolho». Compreende-se quando se quer defender alguma coisa, mas a perder por 1-0, só se fosse para defender... a hipótese de goleada.

Não pode ou não soube o Beira Mar aproveitar apesar de aos 39 minutos, Cavaleiro obrigar o guarda-redes a uma grande defesa, quando toda a gente já gritava golo. No minuto seguinte Jorge Silvério esgueirou-se muito bem, entrou dentro da área, foi perseguido por dois adversários e acabou por estatelar-se. O árbitro em cima do lance, não hesitou e de imediato apontou para a grande penalidade. O mesmo Jorge Silvério com um pontapé forte e colocado não deu



Jorge Coutinho foi uma figura em destaque.

hipóteses a Alfredo. Estava feito o segundo golo e com ele uma tranquilidade que se esperava trouxesse os seus frutos na segunda parte, já que o intervalo se aproximava.

#### SEGUNDA PARTE IGUAL À PRIMEIRA

No recomeço ainda se pensou que o mais lógico — o dilatar do resultado — começasse com o decorrer do tempo. No entanto tal não aconteceu, dando antes a sensação que se esperava que o jogo acabasse já que o resultado estava feito. José Ribeiro saiu para dar lugar a João Gouveia, talvez porque o lateral esquerdo dos aveirenses estivesse a acusar já o cansaço que o afastamento dos campos sempre provoca. O que não há dúvida é que ele faz falta, muito pese embora João Gouveia estar outro jogador bem diferente daquele que vimos nalguns jogos. Ontem foi diversas vezes lá à frente e com muito a-propósito. Construiu pelo seu flanco algumas jogadas que a tarde menos boa de Cavaleiro e Jorge Silvério não aproveitaram. Cá atrás, Octávio está mais solto, coub-lhe «tapar» o único adversário que jogava ao ataque e chegou sempre para as encomendas, pois ganhou praticamente todas as jogadas em que teve de intervir. Redondo é um senhor na zona que é sua e Hélder está de pedra e cal no lugar já que têm sido os melhores homens da sua equipa. Cambraia terá acusado o relvado e não pode ser o técnico que é, com um terreno todo enlameado. Nogueira e Freitas não destoaram.

#### ONZE JOGADORES NEM SEMPRE FORMAM UMA EQUIPA

Toda a equipa sabe isso e ao Beira Mar falta ainda qualquer coisa. É natural que o afastamento de jogadores chave, não tenha permitido ainda fazer a equipa certa e rotiná-la convenientemente. Daí que tenhamos

escrito em título... ganhar mas não convencer. Mas escrevemos também «ainda». Ainda porque acreditamos ser capaz de num momento para o outro surgir essa tal equipa.

Jorge Coutinho foi no domingo... o homem do dia. Um golo, uma exibição tremenda, um centro apenas magistral a proporcionar o terceiro golo de autoria de Nogueira, enfim uma tarde em cheio. Irrequieto, versátil, inconformado, foi pena que os dois pontas-de-lança que normalmente dão seguimento às jogadas não estivessem muito bem. Mas também temos de reconhecer que o terreno não ajudava... e o adversário estava todo nas imediações da sua área... mesmo a perder por 3-0.

Vamos aguardar que José Domingos consiga formar a equipa que este lote de jogadores proporciona. Com esta vitória, já não há razão para ter «medo» do Mário Duarte. É verdade que o Viseu e Benfica foi a pior equipa que passou esta época por Aveiro, mas é verdade também que o Beira Mar já jogou melhor, já nos pareceu mais ligado e com o resultado construído, tudo fez para o dilatar. Não o conseguiu... mas deixou a ideia que é capaz de o fazer e de se lançar finalmente para as grandes tardes de futebol.

#### ARBITRAGEM SEM PROBLEMAS

Joaquim Gonçalves teve uma tarde calma. Apesar do estado do relvado proporcionar choques e jogadas que poderão ter parecido menos correctas, a verdade é que os jogadores foram, todos eles, duma correcção extrema, não dificultando nada o trabalho do árbitro.

No «penalty» estava em cima da jogada e não hesitou. Tecnicamente esteve bem e no campo disciplinar o único cartão que foi obrigado a mostrar era inevitável já que o guarda-redes Alfredo veio fora da área agarrar um adversário que entretanto se tinha isolado.

ACADÉMICO DE VISEU, 3 — ÁGUEDA, 0

## Viseenses «endiabrados» tiveram goleada à vista...

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo, em Viseu.

Árbitro: Xavier de Oliveira do Porto, auxiliado do lado da bancada por Teixeira da Silva e do peão por Adriano Rodrigues.

Cartões amarelos: Leite 30, Rocha 37, Serginho 44 e Gorritz 83 minutos.

Cartão vermelho para Leite aos 41 minutos.

**ACADÉMICO DE VISEU — Silvío; Silvério (Leite 82), Armindo, Luís e Batista; Leal, Peres e Cruz; Gil, Cunha (Zé Rui, 85) e Amadeu.**

Treinador: Idalino de Almeida.

**ÁGUEDA — Gorritz; Eugénio; Mauro, Alfredo e Tião; Leite, Serginho (Gerúcio, 46) e Nogueira (Piroga, 75), Coimbra, Orlando e Rocha.**

Treinador: Mário Lino.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Amadeu 10, Gil 56 e Leal 77 minutos.

Uma vitória fora de casa (caso do Académico de Viseu) e uma inesperada goleada (caso do Águeda) averbadas na jornada anterior, foram o mote para esta grande partida de futebol, que levou até ao belo Municipal do Fontelo, uma assistência que não deu por mal empregar o seu tempo.

Isto porque os locais, rubricando uma excelente exibição, confirmaram uma nitida subida de rendimento, fizeram as «pazes» com um público que já dava mostras de alguma decepção (coisas do futebol) e acima de tudo mostraram finalmente o que é o «verdadeiro» Académico de Viseu 85/86.

É caso para dizer que «os lobos uivaram finalmente no Fontelo» transformando em «cordeirinhos» os mesmos que na semana anterior «deram» 6-1 ao União de Coimbra.

Refira-se no entanto que inicialmente, as coisas não se apresentaram nada fáceis para o Académico de Viseu. O Águeda entrou em campo disposto a arrumar cedo a



Ataque perigoso do Académico de Viseu.

questão e não há dúvida que o último reduto viseense passou por momentos verdadeiramente aflitivos com o golo a rondar a baliza de Silvío e a deixar prever o pior para as hipóteses academistas.

Fazendo de Gil (um simpático e bem disposto negão que veio dos lados de Cabanas de Viriato) um elemento polivalente quer no auxílio ao meio-campo quer no reforço ao ataque, quando era necessário, Idalino de Almeida optou por um sistema não tão ofensivo como se esperava, mas que acabou por ter saldo bem positivo.

Com efeito o Águeda mais implantado a meio-campo, era aparentemente a equipa que mais dominava. Só que quando o Académico de Viseu contra-atacava a objectividade era outra, como aconteceu logo aos 10 minutos com o primeiro golo apontado por

Amadeu, a concretizar um belo lance de ataque academista.

O Águeda não «quebrou», continuando a exhibir um futebol muito apoiado e à base de passes curtos mas a permitir ao adversário descidas rápidas e perigosas, quando este ficava na posse do esférico. Aos 26 minutos o 2-0 esteve à vista num destes lances, com Cunha a fazer um belo trabalho individual que não teve entretanto nos seus parceiros de ataque a devida finalização.

#### ÁGUEDA COM DEZ UNIDADES

Aos 41 minutos e quando Cunha, mais uma vez, caminhava já isolado para a baliza de Gorritz, Leite (que já tinha levado um amarelo), carregou o ataque viseense

pelos costas não deixando qualquer hipótese ao árbitro que não fosse mostrar a cartolina vermelha ao jogador aguedense.

Estava-se prestes a atingir o intervalo e o resultado não sofreria qualquer alteração.

Pensava-se, no reinício, que com dez homens, o Águeda se remetesse então mais na defensiva. Assim não aconteceu porém e o certo é que nos dez minutos iniciais do segundo tempo, o golo voltou a rondar perigosamente a baliza de Silvío e Silvério chegou mesmo a salvar sobre o risco o que seria o golo do empate. Era o «forcing» do Águeda a tentar a sua «chance» e a aproveitar esse descarte inicial do Académico.

Só que aos 56 minutos e quando Amadeu correu em mais um contra-ataque para a baliza de Gorritz, este salvou «in-extremis» para canto. Na sequência do mesmo o esférico foi apanhar Gil em magnífica posição e este com um toque subtil, fez o 2-0, um golo vivamente festejado dentro e fora do rectângulo.

Descrever o que se passou então, seria referirmo-nos a um autêntico festival de golos perdidos por parte dos homens de Viseu. Com Amadeu, Cunha e Gil a terem nos pés oportunidades mais que suficientes para chegarem a uma inesperada goleada, mas que não escandalizaria ninguém, pelo menos para quem presenciou este segundo do tempo. O Águeda procurava rememorar contra a maré mas via-se completamente impotente para travar um sector dianteiro academista verdadeiramente endiabrado que só não marcava (à excepção de Leal, aos 77 minutos) porque ora Gorritz a sair rápido de entre os postes, ora a má pontaria dos atacantes locais o impedia. Mas que esta partida poderia ter-se saldado num resultado histórico, disso não há qualquer dúvida.

Enfim, uma magnífica vitória dos locais, acompanhada por uma exibição excelente, numa partida em que o árbitro fez também um bom resultado.

# Resultados e classificações

## NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Aves-Chaves	2-3
Penafiel-Braga	3-0
Salgueiros-Académica	2-0
Benfica-Belenenses	1-0
Covilhã-Sporting	0-5
Setúbal-Boavista	3-2
Guimarães-Porto	2-1
Portimonense-Marítimo	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Benfica	13	10	1	2	30-6 21
Sporting	13	10	1	2	32-8 21
Porto	13	9	2	2	26-12 20
Guimarães	13	7	4	2	18-11 18
Chaves	13	7	2	4	16-17 16
Boavista	13	6	3	4	21-15 15
Portimonen.	13	5	4	4	10-10 14
Setúbal	13	4	4	5	14-16 12
Salgueiros	13	5	2	6	10-18 12
Belenenses	13	3	5	5	14-13 11
Académica	13	2	6	5	9-17 10
Braga	13	4	1	8	13-21 9
Marítimo	13	4	0	9	11-25 8
Penafiel	13	3	2	8	8-18 8
Aves	13	2	3	8	19-22 7
Covilhã	13	2	2	9	8-24 6

PRÓXIMA JORNADA

Portimonense-Chaves	
Braga-Aves	
Académica-Penafiel	
Belenenses-Salgueiros	
Sporting-Benfica	
Boavista-Covilhã	
Porto-Setúbal	
Marítimo-Guimarães	

## NACIONAL DA II DIVISÃO

### ZONA NORTE

RESULTADOS

Varzim-Rio Ave	1-1
Leixões-Espinho	1-2
P. Ferreira-Moreirense	5-0
Amarante-Famalicão	1-1
Gil Vicente-Fafe	3-0
Vizela-Lourosa	5-0
Felgueiras-Paredes	1-1
Tirsense-Vianense	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Vizela	11	6	4	1	18-8 16
Rio Ave	11	5	6	0	17-8 16
Varzim	11	5	4	2	12-7 14
Felgueiras	11	5	4	2	17-10 14
Fafe	11	4	5	2	10-6 13
P. Ferreira	11	6	1	4	18-9 13
Leixões	11	4	4	3	13-10 12
Famalicão	11	5	2	4	14-10 12
Lourosa	11	4	3	4	15-20 11
Espinho	11	5	1	5	14-13 11
Tirsense	11	3	4	4	10-8 10
G. Vicente	11	4	2	5	13-16 10
Vianense	11	2	3	6	6-14 7
Amarante	11	1	4	6	8-19 6
Paredes	11	1	4	6	6-18 6
Moreirense	11	2	1	8	10-24 5

PRÓXIMA JORNADA

Rio Ave-Tirsense	
Espinho-Varzim	
Moreirense-Leixões	
Famalicão-P. Ferreira	
Fafe-Amarante	
Lourosa-Gil Vicente	
Paredes-Vizela	
Vianense-Felgueiras	

### ZONA CENTRO

RESULTADOS

Elvas-Almeirim	1-0
Alcobaça-Caldas	1-0
Ac. Viseu-Agueda	3-0
U. Coimbra-Torriense	2-0
Feirense-Mangualde	2-0
Beira Mar-Viseu e Benfica	3-0
Santarém-Leiria	4-0
Peniche-Estr. Portalegre	0-0

### CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Elvas	11	7	3	1	19-5 17
Feirense	11	7	2	2	19-9 16
Beira Mar	11	5	3	3	15-9 13
Estrela	11	5	3	3	11-8 13
Agueda	11	6	0	5	19-10 12
U. Coimbra	11	5	2	4	10-13 12
Peniche	11	5	1	5	11-12 11
A. Viseu	11	4	3	4	14-14 11
Mangualde	11	4	2	5	10-15 10
Torriense	11	3	4	4	12-12 10
Santarém	11	2	6	3	9-8 10
V. Benfica	11	4	1	6	10-19 9
Leiria	11	3	3	5	14-22 9
Almeirim	11	3	2	6	5-7 8
Alcobaça	11	3	2	6	10-20 8
Caldas	11	3	1	7	10-16 7

### PRÓXIMA JORNADA

Almeirim-Peniche	
Caldas-Elvas	
Agueda-Alcobaça	
Torriense-Ac. Viseu	
Mangualde-U. Coimbra	
V. Benfica-Feirense	
Leiria-Beira Mar	
Estrela-Santarém	

### ZONA SUL

#### RESULTADOS

Lus. Évora-Farense	1-3
Estoril-Silves	3-0
Atlético-Montijo	0-0
Barreirense-Oriental	2-1
C. Piedade-Amadora	1-1
Olhanense-Nacional	1-1
Sacavenense-Juventude	1-0
U. Madeira-Torralta	1-0

### CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Farense	11	7	3	1	22-9 17
Montijo	11	7	3	1	19-13 17
U. Madeira	11	7	2	2	25-14 16
Estoril	11	5	5	1	17-7 15
Amadora	11	4	6	1	13-8 14
Silves	11	4	4	3	16-12 12
Olhanense	11	4	4	3	19-17 12
C. Piedade	11	4	4	3	9-13 12
Nacional	11	2	6	3	14-15 10
Lus. Évora	11	4	1	6	11-18 9
Atlético	11	4	1	6	12-15 9
Barreirense	11	4	1	6	10-14 9
Oriental	11	3	2	6	9-14 8
Sacavenen.	11	2	3	6	6-11 7
Torralta	11	1	3	7	6-12 5
Juventude	11	0	4	7	9-22 4

### PRÓXIMA JORNADA

Farense-Sacavenense	
Torralta-L. Évora	
Montijo-Estoril	
Oriental-Atlético	
Amadora-Barreirense	
Nacional-C. Piedade	
Juventude-Olhanense	
Silves-U. Madeira	

## NACIONAL DA III DIVISÃO

### SÉRIE C

#### RESULTADOS

Gouveia-Marialvas	3-2
OI. Hospital-Estarreja	1-0
P. Castelo-Anadia	2-1
Oliveirense-Mealhada	1-0
Luso-Alba	2-1
O. Bairro-Guarda	1-1
Santacomba-Naval	1-1
Poiarses-Vilanovense	3-2

### CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Oliveirense	11	7	3	1	15-4 17
Guarda	11	6	4	1	31-13 16
O. Bairro	11	6	4	1	16-9 16
O. Hospital	11	6	2	3	12-9 14
Anadia	11	5	3	3	13-9 13
Estarreja	11	6	1	4	16-8 13
Luso	11	5	3	3	19-15 13
Poiarses	11	4	2	5	9-17 10
Naval	11	4	2	5	15-13 10
Santacomba	11	2	6	3	10-11 10
P. Castelo	11	4	2	5	12-15 10
Gouveia	11	4	2	5	17-21 10
Marialvas	11	1	5	5	9-14 7
Vilanovens.	11	2	3	6	12-21 7
Mealhada	11	2	1	8	10-24 5
Alba	11	1	3	7	7-20 5

### PRÓXIMA JORNADA

Marialvas-Poiarses	
Estarreja-Gouveia	
Anadia-OI. Hospital	
Mealhada-P. Castelo	
Alba-Oliveirense	
Guarda-Luso	
Naval-OI. Bairro	
Vilanovenses-Santacomba	

## NACIONAL DE JUNIORES SÉRIE C

#### RESULTADOS

Mortágua-Anadia	3-1
Beira Mar-Gouveia	5-1
Repeseses-Agueda	2-3
Académica-O. Hospital	5-1

### CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Académica	7	6	1	0	28-4 13
Agueda	7	5	2	0	14-5 12
Beira Mar	7	4	3	0	23-3 11
Repeseses	7	3	2	2	9-7 8
Gouveia	7	4	0	2	9-16 8
O. Hospital	8	1	3	4	8-19 5
Anadia	7	1	1	5	8-11 3
Guarda	7	0	2	5	3-17 2
Mortágua	7	1	0	6	4-24 2

### PRÓXIMA JORNADA

Guarda-Mortágua	
Anadia-Beira Mar	
Gouveia-Repeseses	
Agueda-Académica	

### SÉRIE D

#### RESULTADOS

U. Leiria-Marinhense	3-2
Alferrarede-Alcobaça	1-0
Nazarenos-Bombarral	8-0
Caldas-U. Coimbra	2-0
Cebolense-U. Santarém	0-0

### CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
U. Coimbra	8	6	1	1	21-3 13
U. Leiria	8	6	1	1	22-9 13
Nazarenos	8	4	3	1	23-4 11
Caldas	8	5	1	2	19-8 11
Marinhense	8	4	2	2	17-10 10
Alferrarede	8	4	0	4	7-20 8
Bombarral	8	2	1	5	6-20 5
Alcobaça	8	1	2	5	6-12 4
U. Santarém	8	0	3	5	3-20 3
Cebolense	8	0	2	6	1-19 2

### PRÓXIMA JORNADA

Marinhense-Alferrarede	
Alcobaça-Nazarenos	
Bombarral-Caldas	
U. Coimbra-Cebolense	
U. Santarém-U. Leiria	

## NACIONAL DE JUVENIS

### ZONA NORTE

#### SÉRIE B

#### RESULTADOS

Académica-B.C. Branco	3-0
Fundão-Repeseses	1-2
Agueda-Marrazes	0-0
U. Coimbra-Feirense	3-2
Avintes-Boavista	0-11

### CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Repeseses	6	5	0	1	14-2 10
Boavista	5	4	1	0	22-1 9
Académica	6	4	1	1	13-5 9
Marrazes	6	4	1	1	10-4 9
U. Coimbra	5	3	1	1	11-8 7
Agueda	5	2	1	2	4-4 4
Avintes	5	1	1	3	3-18 3
Feirense	5	1	0	4	9-10 2
Sanjoanense	5	1	0	4	7-14 2
Fundão	6	1	0	5	8-19 2
B.C. Branco	5	0	2	3	2-10 2

### PRÓXIMA JORNADA

Académica-Fundão	
Repeseses-Agueda	
Sanjoanense-U. Coimbra	
Feirense-Avintes	
B.C. Branco-Boavista	

## I DIVISÃO DISTRITAL DE AVEIRO ZONA NORTE

#### RESULTADOS

Bustelo-Carregosense	1-2
Paivense-Arrifanense	3-0
Valecambrense-S. João de Ver	0-0
Fajões-Milheiroense	0-2
Fiães-Esmoriz	0-0
Cortegaça-Sanguedo	2-0
Argoncilhe-Paços de Brandão	1-0
Cucujães-Lobão	5-0
Real Nogueirense-Arouca	1-0

### CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Paivense	12	8	2	2	27-9 30
Cucujães	12	6	4	2	15-9 28
Fiães	11	6	4	1	10-6 27
S. João Ver	12	6	3	3	20-18 27
Milheiroense	12	6	1	5	14-16 25
Sanguedo	12	5	2	5	13-11 24
Valecambrense	12	4	4	4	11-8 24
Esmoriz	12	3	6	3	10-8 24
Cortegaça	11	6	1	4	23-17 24
Bustelo	12	4	3	5	17-14 23
Fajões	11	4	3	4	9-12 22
Carregosense	12	4	2	6	15-18 22
Real Nogueir.	12	4	2	6	12-15 22
Arrifanense	11	3	4	4	8-11 21
Lobão	11	3	4	4	8-12 21
Argoncilhe	12	3	3	6	8-21 21
P. Brandão	12	3	2	7	6-11 20
Arouca	11	1	4	6	6-14 17

### PRÓXIMA JORNADA

Bustelo-Paivense	
Arrifanense-Valecambrense	
S. João de Ver-Fajões	
Milheiroense-Fiães	
Esmoriz-Cortegaça	
Sanguedo-Argoncilhe	
P. Brandão-Cucujães	
Lobão-Real Nogueirense	
Carregosense-Arouca	

### ZONA SUL

#### RESULTADOS

## NACIONAL DA III DIVISÃO

OLIVEIRA DO BAIRRO, 1 — GUARDA, 1

## Dois golos nos primeiros 10 minutos ditaram o resultado

Jogo no Campo do Troviscal (Troviscal).

Árbitro: Hernâni Silva, auxiliado por Eduardo Gonçalves e Rui Lixa.

**OLIVEIRA DO BAIRRO** — Armindo; Amorim, Sérgio, Moniz e Guedes; Zé António, Machado (César, aos 80m) e Mané; Santiago, Marcos e Afonso (Beto, aos 78m).**GUARDA** — Melo; Asdrúbal, Segura, Elias e Marito; Velho, Artur (Armando, aos 87m) e Cláudio (Matos, aos 80m); Humberto, Tozé e Cadri.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Santiago (5m) e Moniz (p.b. aos 7m).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Moniz (Oliv. do Bairro) e para Velho e Armando (Guarda).

O encontro que opôs as equipas que acompanhavam o Oliveirense no comando da Série C do Campeonato Nacional da III Divisão, foi muito disputado, num terreno bastante pesado que não permitiu grandes veleidades técnicas.

O Oliveira do Bairro começou bem, criando situações de perigo junto da baliza à guarda de Melo e, aos 5 minutos, colheu os frutos desse ascendente com a obtenção do seu primeiro e único golo. Jogada de Zé António pelo flanco direito do ataque oliveirense, o médio alvinegro conduz a bola até à linha de fundo, cruza como mandam as regras e Santiago, com um excelente remate de cabeça, introduz o esférico nas malhas não dando quaisquer hipóteses a Melo que ainda esboçou a defesa.

A alegria dos baírradinhos foi sol de pouca dura, pois volvidos dois minutos, o Guarda reporia a igualdade no marcador. O lance partiu dos pés de Cadri (um excelente jogador), que depois de driblar Amorim atirou para o coração da área oliveirense e Moniz, ao tentar aliviar, introduziu o esférico na própria baliza.

Ultrapassado o primeiro quarto de hora de jogo, o Guarda, desenvolvendo o seu futebol com maior organização, sacudi a pressão exercida pelos locais nos primeiros minutos, tendo, inclusive, criado algumas situações de perigo junto à baliza do Oliveira do Bairro, principalmente através dos seus dois «extremos» Cadri e Artur que, com a sua velocidade e técnica, deram muitas dores de cabeça aos seus mais directos adversários, Amorim e Guedes, respectivamente. No entanto, foram os locais que dispuseram das melhores oportunidades para se colocarem na posição de vencedor, concretamente aos 36 e aos 40 minutos, em que Melo foi obrigado a aplicar-se a fundo para evitar que as suas redes fossem violadas pela segunda vez.

Os primeiros 45 minutos do encontro foram marcados por um maior pendor atacante do Oliveira do Bairro, ao qual o Guarda respondeu com uma excelente organização defensiva, o que não significa que os serranos se tenham limitado a defender.

Na etapa complementar, o Oliveira do Bairro,

aumentou o seu impeto atacante, mas os seus homens da frente não conseguiram concretizar as oportunidades criadas, uma vez por culpa própria outras devido à eficácia dos defensores contrários e do seu guarda-redes. Aos 28 minutos do segundo tempo, Mané dispôs daquela que foi a oportunidade mais flagrante da partida quando se isolou frente a Melo, permitindo que o guarda conseguisse interceptar o esférico. Gorada esta oportunidade, o Oliveira do Bairro continuou a tentar desesperadamente obter a vantagem no marcador, mas fê-lo utilizando mais o coração que a cabeça, facto que, tendo em consideração o modo organizado como os visitantes se defendiam, não permitiu aos oliveirenses alcançar o seu segundo tento. César, o jogador que orientou o onze baírradino, para dar mais acutilância ao ataque rendeu Afonso por Beto e ele próprio entrou para o lugar de Machado, sem que, no entanto, os seus objectivos tenham sido alcançados.

A igualdade registada no final dos 90 minutos tem de se aceitar pela forma organizada e eficaz que o Guarda utilizou para quebrar o maior pendor atacante dos locais, que acusaram a falta de um «timoneiro» a meio campo.

Num jogo muito difícil de dirigir, o sr. Hernâni Silva esteve à altura dos acontecimentos sendo rubricado um bom trabalho.

Crónica de Carlos Rodrigues  
NAS CABINAS

## César: «resultado não espelha o desenrolar do jogo»

Após o banho reconfortante, o jogador orientou o Oliveira do Bairro neste jogo, em declarações prestadas à nossa reportagem deu-nos a sua opinião sobre a partida: «jogo bem disputado, com muita virilidade, entre duas equipas que demonstraram não ser por acaso que ocupam os lugares cimeiros da tabela classificativa». Referindo-se ao resultado final, César diria: «o empate não espelha o desenrolar do jogo já que, a haver vencedor, teria de ser o Oliveira do Bairro, pois perdemos uma mão cheia de oportunidades e fomos infelizes no lance do autogolo». Para César o trabalho realizado pelo árbitro «situou-se em bom plano e não teve influência no resultado».

Djunga:  
«Futebol muito dignificado»

O técnico do Guarda não escondia a alegria pela conquista do empate em «casa» do seu companheiro de classificação: «o Guarda obteve um precioso ponto, numa partida bem disputada entre duas equipas que num terreno difícil, conseguiram dignificar o futebol».

Sobre a arbitragem Djunga referiu: «não gosto de me pronunciar sobre o trabalho dos árbitros, pois penso que dão sempre o seu melhor. Do juiz que actuou no jogo de hoje, penso que realizou trabalho merecedor de nota positiva, não tendo tido influência no resultado».

SANTACOMBADENSE, 1 — NAVAL, 1

## Empate premiou as duas equipas



Barraca à esquerda de costas, vai controlar o esférico numa das jogadas de meio-campo

Jogo em Santa Comba Dão.

Árbitro: António Resende, auxiliado por Raul Soares e António Nelo, do Porto.

**SANTACOMBADENSE** — Varela; Lourenço, Sá, Milhães e Simão; Zezinho, Carlitos e Mário; Celso, Leite e Maneira (Rui).**NAVAL** — Manuel Joaquim; Amadeu, Alves, João Maria e Tarrafa; Grilo, Ribeiro e Lito (Ramiro); Tovim, Barraca e Paredes (Bertier).

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Barraca e Leite, respectivamente, aos 17 e 18 minutos.

Cartões amarelos para: João Maria, Paredes e Mário.

O empate registado no final dos 90 minutos, premiou dignamente os dois conjuntos já que, qualquer deles, durante a partida criaram excelentes oportunidades de marcar.

Nos momentos iniciais do jogo, foram os figueirenses que dominaram e talvez por isso, foram logo os primeiros a marcar aos 17 minutos, por Barraca.

Na jogada imediata, bem delineada pelos atacantes da casa, era estabelecida a igualdade por Leite, muito embora com algumas culpas para o guarda-redes fo-

rasteiro. A partir dos 20 minutos da primeira parte, a partida equilibrou-se, as ocasiões iam aparecendo de parte a parte, mas notou-se sempre um ligeiro ascendente para os donos da casa, onde a linha atacante sobressaiu dos restantes.

Na parte complementar não houve grandes alterações, a não ser uma maior pressão por parte dos homens de Santa Comba Dão, a que os figueirenses responderam sempre bem e depois da substituição de Litos por Ramiro, a Naval pareceu-nos ter uma melhor colocação no terreno, deixando-nos ficar uma boa impressão.

Em suma: assistiu-se a uma boa partida com os jogadores a entregar-se muito bem e o próprio resultado a satisfazer os intentos das duas equipas.

Arbitragem aceitável.

M. Ferreira

LUSO, 2 — ALBA, 1  
Vitória justa

Uma fase do encontro onde os locais conseguiram levar a melhor.

Campo: Jorge Manuel, Luso.

Árbitro: António Miranda, Porto.

**LUSO** — Rafael; Várzeas, José Freixo, Nelo e Minas; Bento Nunes (Cardeira), Conceição, Toninho e Pereira (Paulo Costa); Lourenço e Vitalino.**ALBA** — Luis Filipe; Luis Manuel, Jorge Álvaro, Gonçalves e Pombo; Beto, Vitor e Maurício; Zé (Gil), Pedro Rui e Artista.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Artista (76m), Jorge Álvaro (77 na própria baliza) e Toninho (79m).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Pedro Rui e Gil (Alba), Paulo Costa e Toninho (Luso).

Iniciada a partida com sentido atacante, os locais poderiam ter inaugurado o marcador logo nos primeiros lances do desafio. Contudo, o futebol praticado não foi o

esperado, devido às condições do terreno e ao tempo chuvoso que se fez sentir. O intervalo chegaria com o resultado em branco, face à monotonia de ambos os conjuntos. Seriam os visitantes que inaugurariam o marcador, fruto de desatenção da defesa lusense, na marcação de um livre, surgindo Artista isolado, torneando o guarda Rafael e atirando para a baliza deserta.

Num volte-face espectacular, o Luso alcançou dois golos de rajada, à boca da baliza por Toninho num oportuno golpe de cabeça.

Grande expectativa pois para o próximo encontro de sábado, jogo da Taça de Portugal, entre o Luso e o Portimonense.

Arbitragem regular.

Jorge Carvalho



Melo afasta mais uma vez o perigo da sua área.

## BOM SUCESSO, 0 — UNIV. AVEIRO, 3

Jogo no Campo da Costeira.

Árbitro: Jorge Fonseca, auxiliado por José António Pinto e Carlos Santos.

**BOM SUCESSO** — José Manuel; C. Costa, Marta, Vitor e Maladau; Vitinha, José Carlos e Coutinho; Lima, Vidal e Teixeira.**UNIV. AVEIRO** — Tozé; Rui, Vitor Salvador, Carlos e José Carlos; Levi, Paulo Jorge, Paulo Cruz e Paulo Matos; Jorge e Rolão.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: um defesa do Bom Sucesso, na própria

baliza, aos 25m, Paulo Matos (34m) e Jorge (47m).

Com um entrosamento algo notável para uma Terceira Divisão Distrital, os estudantes de imediato tomaram o comando do jogo, impondo o seu ritmo e, mau grado o estado do terreno, desenvolvendo jogadas de razoável nível técnico.

Os anfitriões lutaram sempre para contrariar os intentos dos académicos, procurando na garra superar a diferença de estatura técnica entre os dois conjuntos.

Arbitragem excelente.

A. Sarmento

## NACIONAL DE JUNIORES

BEIRA MAR, 5 — GOUVEIA, 1

## Superioridade absoluta dos aveirenses

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Soares Dias (Porto).

**BEIRA MAR** — Paulo Brás; Teixeira (Fernando), Francisco, Paulo Domingos e Mateus; Aguiñaldo, Jorge e Rodrigues; Pinto, Raul (Gregório) e Arlindo.

**GOUVEIA** — Calado; João, Acácio, Albuquerque e Pedro (Cuco); Rui, Keita, Duarte e Brito; Ildu (Ramos) e Romano.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Jorge (6m), Paulo Domingos (25m), Albuquerque (26m), Gregório (55m), Pinto (64m) e Jorge (69m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Paulo Brás, aos 52m, por «bocas» para o árbitro.

Jogo com duas partes distintas. Na primeira, os visitantes com muito arreganho — mas pouca técnica — conseguiram equilibrar as operações e reagiram bem aos golos dos auri-negros, conseguindo mesmo deixar pairar a ideia de que poderiam manter o equilíbrio para a segunda metade. Mas foi puro engano. Depois de sofrer

o 3.º tento a resistência dos serranos quebrou completamente e não estranharia até que o resultado se ampliasse um pouco mais.

De qualquer forma ficou a ideia de que os gouveienses têm uma equipa aguerrida.

Durante os 90 minutos, saliência para uma grande defesa de Paulo Brás, aos 16 minutos, com o resultado ainda num escasso 1-0. Aos 46 minutos foi a vez de Calado responder com uma outra grande defesa a contrariar as intenções de Teixeira, num remate de muito longe. E ainda Calado, aos 71m defendeu uma grande penalidade apontada por Jorge.

Saliência nos donos da casa para Mateus, Aguiñaldo, Jorge e Arlindo, e ainda para Gregório que, durante o tempo que jogou mostrou capacidades a merecerem uma atenção especial do técnico beira-marense. Está ali obra-prima para ser trabalhada...

Nos visitantes, Calado e Albuquerque foram os melhores.

Arménio Bajouca



Mais um ataque dos aveirenses com Raul à espera do passe do seu companheiro.

## NACIONAL DE JUVENIS

ÁGUEDA, 0 — MARRAZES, 0

## Inoperância dos ataques foi nota dominante

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Júlio Bastos, auxiliado por Góis dos Santos e Carvalho Dias (Coimbra).

**ÁGUEDA** — Nuno; Sérgio, Alex, Castro e Cardoso; Zé Maria, (Menezes aos 78 m.), Pirra e Matos (Carmino aos 54 m.); Nabais, Tião e Paulo Sérgio.

**MARRAZES** — Zé Carlos; Ricardo, Manuel Rui e Beto; Acácio, Rui e Paulo Jorge; Sérgio, Vendeirinho (Lino aos 79 m.) e Gito (Francês aos 75 m.).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Paulo Sérgio (Águeda) e para Lino (Marrazes).

Encontro bem disputado onde a inoperância dos dois ataques reinou. Sem grandes primores técnicos, foi a equipa visitante que, nos primeiros minutos do jogo, se aproximou com mais perigo da baliza à guarda de Nuno. Ultrapassando o minuto 28, altura em que aconteceu o primeiro remate à baliza do Marrazes, o Águeda deu outro rumo aos acontecimentos e pressionou o último reduto visitante tendo criado algumas oportunidades, uma das quais flagrante quando, aos 29 minutos, Pirra sozinho frente a João, rematou permitindo a defesa ao guarda-contrário.

No segundo tempo ao aguedenses aumentaram o ritmo atacante e dispuseram de muitas ocasiões para abrir o activo, mas os avançados encontravam-se em dia não. Aos 10 minutos da etapa complementar aconteceu o primeiro dos muitos «casos» do jogo. Jogada de

contra-ataque impede o avançado visitante do prosseguir. Pareceu-nos que houve grande penalidade à qual o árbitro fez vista grossa. Para equilibrar, a poucos minutos do final do encontro, Nabais foi derrubado dentro da área visitante sem que o juiz da partida assinalasse o castigo máximo.

O resultado final demonstra bem a inoperância atacante das duas equipas com maior relevo para os locais. Porém, a haver um vencedor esse teria de ser o Águeda, pelas oportunidades criadas.

O juiz da partida realizou um mau trabalho quer no capítulo técnico quer no disciplinar.



Não foi desta vez que Sérgio levou a melhor sobre Cardoso.

## CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Jogo no Parque Desportivo de S. Brás, na Quinta do Gato.

Árbitro: Alcino Rodrigues Sabença, auxiliado por António Mendes de Matos e Mário Bastos da Silva.

**FIDEC** — Abraão; José Manuel, José Luís, Marito (Hélder) e Carlos Alberto; Vitor Manuel, Toni e Rangel; Oliveiros (Gabriel), Vasco e Torres.

**PAMPILHOSA** — Silvério; Mário José, Luciano, Amílcar e Agante; Nã, Carlos Alberto (Marques), e Manuel Diniz; Paulo, Hélder e Rampa.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Toni (5m), Vitor Manuel (75m) e Gabriel (82m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Vasco, da

FIDEC.

Jogo com uma assistência razoável apesar do estado do tempo. Com um terreno muito pesado, jogar bem era difícil e a FIDEC nunca mostrou ser uma equipa coesa, caindo no jogo do adversário, que mais parecia um jogo sem nexos, de pontapé para a frente e para o ar.

No entanto, logo aos 5 minutos, assistimos a um golão de Toni, que, sem deixar cair a bola no chão, e de fora da área «encheu o pé» marcando um goiolo de belo efeito.

No segundo tempo o Pampilhosa entrou disposto a virar o resultado, mas nunca teve discernimento, continuando o seu jogo de pontapé para a frente, sem nexos. Apesar disso conseguiu criar algumas dificuldades para os anfitriões.

A FIDEC continuava a não acertar nos passes e a cair

FIDEC, 3 — PAMPILHOSA, 0

com muita frequência na armadilha do fora-de-jogo que a defesa do Pampilhosa tinha armado.

Até que aos 75m e na sequência dum canto, Vitor Manuel saltando muito acima dos defesas do Pampilhosa, desviou de cabeça para o funda da baliza.

A partir deste momento ficou o Pampilhosa mais conformado e a FIDEC começou a dominar com mais clareza, vindo a coroar este melhor momento com um goiolo de Gabriel.

A equipa da casa, apesar da vitória, não convenceu quem esperava assistir a um bom espectáculo.

A arbitragem fez um bom trabalho, dando mesmo uma lição de como se deve arbitrar um jogo, segurando-o sempre com muita autoridade.

António Manuel Matos



Manuel António, o excelente defesa direito do Águeda encaminha-se para a área do Estarreja.

## NACIONAL DE INICIADOS

ÁGUEDA, 4 — ESTARREJA B, 0

## Locais dominaram o encontro

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Manuel Pinho, auxiliado por Manuel Moreira e António Tavares.

**ÁGUEDA** — António Manuel; Manuel António, Osvaldo, David (Ramos, aos 42m) e Sérgio; Romeu (Miguel, aos 60m), Eddy e Vidocas; Gomes, Palecas e Amílcar.

**ESTARREJA B** — Pedro; César, Miranda, Carvalho (P. Scarfone, aos 59m) e Zé Manuel; Roque, Xico e Melo; Boturão (M. Scarfone, aos 55m), Carlos e Jorge.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Eddy (1m), Gomes (35 e 57m) e Palecas (69m).

Acção disciplinar: nada a assinalar.

O encontro foi caracterizado por um acentuado do-

minio dos locais que só não conseguiram um resultado mais dilatado devido aos seus avançados se terem mostrado muito perdulários. Apesar da pressão atacante exercida pelos aguedenses o Estarreja poderia também ter marcado, concretamente, aos 20 minutos, quando Carlos se isolou, tendo rematado e António Manuel não conseguiu segurar o esférico. Valeu-lhe uma poça de água que deteve o andamento da bola.

As oportunidades dos aguedenses sucediam-se, adivinhava-se a obtenção do segundo goiolo, o que veio a acontecer no último minuto da primeira parte por intermédio de Gomes.

Após o regresso das cabinhas, o cariz do jogo não se modificou, o Águeda continuou a desperdiçar inúmeras

oportunidades até que, ao minuto 22, aconteceu o melhor tento da partida. Gomes à entrada da área desferiu um remate — em jeito não dando qualquer hipótese de defesa a Pedro. Descontentes com os três golos de vantagem, os aguedenses continuariam instalados no meio campo adversário e, no último minuto, Palecas fechou a contagem após uma boa jogada de entendimento entre Manuel António e Eddy.

Resultado certo que espelha o domínio exercido pelos «miúdos» do Águeda. Boa arbitragem de Manuel Pinho.

# PEQUENOS ANÚNCIOS

**GRATIS**

## Propriedades

- **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telefone 21434 — Aveiro.
- **CASA** r/c, 1.º andar, devoluta, Rua das Barcas, vende-se. Telef. 21169 — Aveiro.
- **ARMAZÉM** na Rua Comandante Rocha e Cunha, 134/140, vende-se. Telefone 322103 — Ilhavo.
- **APARTAMENTOS T3**, com garagem, prontos a habitar, vendem-se. Óptimos acabamentos. Tratar: Av.º 25 de Abril, 28-C. Telef. 23528 — Aveiro.

## Alugueres

- **T3**, novo, com garagem, aluga-se. Rua Eng.º Von Haffé (Prédio EDP).
- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.
- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.
- **ARRENDAMOS** lojas e gabinetes médicos/advogados/engenheiros, etc.. Na Curia e no centro de Anadia. Condições excepcionais. Situação magnífica. A melhor ocasião de se instalar. Telef. (033)53181/53741 — Anadia.
- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Rua Luis de Camões, 102. Telef. 63850 — Águeda.

## Pedidos

- **CARPINTEIRO** móveis, precisa-se. Telefones 94304/24555 — Aveiro.

- **PESSOA** para distribuir jornais em Vagos precisa-se. Telefone 24601 — Aveiro.
- **ADMISSÃO IMEDIATA** — Um chefe de equipa com viatura, quatro vendedores(as). Oferecemos: ordenado base + comissões. Entrevistas hoje, horário de expediente. Rua da Arrochela, 32-1.º — Aveiro.
- **TEMOS** — 5 vagas para relações públicas. Ordenado base + prémios semanais + subsídio de alimentação, ordenado médio 40.000\$00. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 173-3.º K — Telefone 20430 — Aveiro.
- **VENDEDOR/A**, para loja de móveis/decorações em Aveiro (no centro da cidade), com experiência de balcão e vendas, precisa-se. Idade: 25 a 35 anos. Oferece-se ordenado superior à média + comissões. Pretende-se disponibilidade. Resposta ao «DA» ao n.º 62.

## Vendas

- **GATOS SIAMESES**. Aquaviva — Telefone 29727 — Aveiro.
- **OCULISTA AVEIRENSE** — Lentes de contacto — Telefone 25880 — Aveiro.
- **MATERIAL ELÉCTRICO** — Casa Moraes — Aveiro.
- **CRISTAIS/ESPELHOS** — Vidraria Almeida. Telef. 25474 — Aveiro.

## Diversos

- **SALÃO AMÉRICA** — Cabeleireiro — Rua Luis de Camões, 19 — Cacia.
- **INTER-SPORT 2002** — Desporto jovem — Aveiro.

- **ESTOFADOR/DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.
- **ARRAIÓLOS** — Restauro tapetes/franjas. Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **CHURRASCARIA «COUTINHO»** — Pratos Regionais. Telef. 321832 — Ilhavo.
- **TAVARES ELMANO E SILVA** — Telef. 29162 — Verdelmilho — Aveiro.
- **TROPICALIA** — Quartos mais económicos Setembro/Junho — Barra — Ilhavo.
- **CASA DOS LEITÕES**. Telef. 91259 — Angeja.
- **GELATARIA «PINGUIM»**. Centro Oita — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»**. Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Refeições económicas. Telef. 24626 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO**. Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS**. Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira. Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO**. Rua Cônego Maio — S. Bernardo.
- **TALHO ALBERTO** — Rua Santo António — Ilhavo.
- **STAND VELOMOTORES** — motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.
- **CAFÉ «MIMO»**. Telef. 24950 — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita. Telef. 27942 — Aveiro.
- **DECORADORA INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.
- **SÉRGIO & MARTINS, LDA.** — Engenharia Mecânica — Gafanha D'Aquem — Ilhavo.
- **STAND JUSTINO** — Concessionários Opel — Aveiro.
- **FRIP** — Produtos congelados de qualidade, da Fripesca — Gafanha da Nazaré
- **MINIMERCADO**, trespassa-se. Telef. 29448 — Aveiro.
- **TRESPASSA-SE** estabelecimento. Rua Luis de Camões, 108/12. Telef. 62270 — Águeda.

## Trespases

## ÀS COMISSÕES DE FESTAS

Somos o conjunto típico «OS AGUEDENSES» de Vale-Domingos 3750 ÁGUEDA.

Pomos os n.ºs/serviços musicais ao dispor de todos. Fornecemos orçamento grátis. Temos preços acessíveis. Para maior rapidez usem os n.ºs/telef. (034 rede Aveiro) 61243 nas horas normais ou 62115 no local de trabalho.



## RECEITAS

### COSTELETAS DE PORCO BAYONNE

- 500 grs de costeletas de porco
- 100 grs de manteiga
- 1/2 cebola picada
- 1 ovo
- Sal, pimenta

Passa-se a carne pela máquina e juntam-se a manteiga, cebola picada e cozida em manteiga, ovo, sal e pimenta. Formam-se outra vez as costeletas pondo um ovo em cada uma. Passam-se por pão ralado, ovo batido e outra vez pão ralado. Fregem-se.

### SOPA RICA DE TOMATE

- 750 grs de tomates
- 2 colheres de nata
- 50 grs de manteiga
- Sal
- 4 colheres de tapioca ou 25 gr de aletria
- 1 gema de ovo
- 1 1/2 de água
- Pimenta

Tiram-se as peles e grainhas aos tomates, apertam-se ligeiramente para perderem a água, põem-se num tacho com a manteiga, sal e a pimenta suficiente, e deixam-se apurar meia hora, com o tacho tapado. Acrescenta-se a água e deixa-se ferver 20 minutos. Passa-se tudo pelo passador e o puré assim obtido volta para o lume. Assim que ferve, junta-se-lhe a tapioca (ou a aletria). Deixa-se ferver 20 minutos e, já fora do lume, juntam-se finalmente as natas e a gema do ovo.

### BOLO DE PASSAS

- 3 ovos
- Igual peso de açúcar e farinha
- 1 colher, das de chá, de fermento em pó
- Manteiga com o peso de 2 ovos
- Passas q.b.

Bate-se o açúcar com a manteiga até ficar bem ligado, em seguida as gemas uma a uma, batendo tudo muito bem, juntando em seguida as claras em castelo, e por último a farinha e uma colher de chá de fermento, e uma porção de passas. Vai em forma comprida untada de manteiga ao forno quente, levando algum tempo a cozer.

## COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone .....» ou «Rua das .....» contam apenas como uma palavra.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBERGARIA-A-VELHA

## ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Nos autos de CARTA PREGATÓRIA n.º 148/85, pendentes na 2.ª secção deste 1.º Juízo, extraídos dos de Execução de Sentença n.º 109-B/84, pendentes na 1.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Águeda, que GALVACENTRO — Laboratório Técnico Galvânico, Ld.ª, com sede na variante do Sobreiro, área desta freguesia e comarca, está designado o próximo dia 19 de DEZEMBRO, pelas 10 horas, para neste tribunal ter lugar, em 1.ª praça, a VENDA por arrematação em hasta pública, pelo maior lance oferecido além do respectivo preço, de «oito conjuntos de placas moldantes para injeção de dobradiças», de que é depositário Fernando Pedro Ramos, solteiro, industrial residente no lugar de Beduído, freguesia de Alquerubim, área desta comarca.

Albergaria-a-Velha, 3 de Dezembro de 1985.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

a) **Francisco Baptista de Melo**  
O Escrivão-Adjunto,

a) **Jorge Manuel da Silva Vidal Constantino**  
(«Diário de Aveiro», N.º 146, de 10-12-85).

+

## Serafim de Moura Coelho

1.º aniversário do seu falecimento

Sua esposa e filhos participam que mandam celebrar Missa por sua alma, no dia 12, pelas 18,30 horas, na Igreja Paroquial de Macinhata do Vouga.

**CONDUZIR OU BEBER**

**HÁ QUE ESCOLHER!**

## DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor. (Ver solução noutra página desta edição)

# Última página

ACONTECEU NOS FINAIS DO SÉCULO XIX

## Criação dos Prémios Nobel escandalizou os suecos

Alfred Nobel, o abastado industrial que inventou a dinamite, escandalizou os seus compatriotas suecos quando criou os Prémios Nobel.

Os suecos tomaram conhecimento dos prémios só quando leram o testamento de Nobel, após a sua morte, em 1896.

No testamento, Nobel ofereceu o rendimento anual da sua fortuna — actualmente cerca de cem milhões de dólares (mais de 15 milhões de escudos) — para os prémios e os seus críticos acusaram-no de não ser patriota por não ter reservado essa quantia para a Suécia, na altura um país agrícola pobre.

Nobel ordenou que «o mais capacitado deveria receber o prémio, fosse ou não escandinavo».

Os familiares de Nobel contestaram o seu testamento durante três anos, numa tentativa inútil de obter mais do que a quantia de um milhão de coroas que ele lhes tinha legado. Essa quantia valeria agora cerca de 2,5 milhões de dólares (cerca de 400 mil contos).

A Instituição Académica Sueca e o Comité Parlamentar Norueguês, que Nobel encarregou de seleccionar os vencedores dos prémios da Física, Química, Medicina, Literatura e da Paz, mostraram relutância em aceitar tais funções. Nobel não os tinha contactado antes de os nomear no seu testamento.

No entanto, a partir daí, a grande maioria dos suecos mudou de ideias.

Só 4 por cento dos 530 prémios distribuídos desde 1901 foi atribuído a suecos mas a Suécia é o maior vencedor — salientou Stig Ramel, o director da Fundação Nobel, que foi criada em 1900 para administrar a herança.

«Em troca dos milhões de coroas que saem do país, conseguimos das melhores relações públicas do mundo e a ciência e investigação suecas receberam um estímulo incalculável» — escreveu recentemente Stig Ramel numa revista.

Os suecos parecem estar de acordo.

O banquete que se segue à cerimónia onde são entregues os prémios é o acontecimento social do ano e a imprensa sueca dá ampla cobertura ao anúncio dos prémios e às festividades realizadas a esse propósito.

A Fundação Nobel afirma que um terço das notícias da imprensa estrangeira sobre a Suécia relaciona-se com os prémios.

Os prémios tornaram-se dos mais prestigiados galardões cívicos mundiais, parcialmente devido à sua antiguidade e à pompa real que rodeia as cerimónias de entrega, realizadas anualmente em Estocolmo e Oslo, no dia 10 de Dezembro, data do aniversário da morte de Nobel.

O sistema de nomeação internacional, o processo altamente secreto de selecção e as significativas quantias atribuídas a cada prémio (o equivalente, este ano, a 36 milhões de escudos) também contribuíram para o prestígio.

Nobel nasceu em Estocolmo, em 1833. Os seus pais eram pobres mas tinham grandes planos.

Cresceu na cidade russa de S. Petersburgo, actual Leninegrado, para onde o seu pai, um inventor, se tinha mudado em busca de maiores mercados.

Mais tarde, Nobel estudou Química em Paris e ali fundou o seu império empresarial, até à sua morte, em San Remo (Itália).

Autoridades suecas têm minimizado as aplicações militares do trabalho de Nobel e negam uma alegação frequente de que criou os prémios para se remir do desenvolvimento de uma avançada tecnologia de guerra através dos explosivos que fabricava.

«Essa alegação» — garantiu Stig Ramel — «é um velho e teimoso mito».

Ramel insistiu que grande parte do trabalho de Nobel com explosivos tinha apenas aplicações pacíficas, como a construção de túneis, canais e vias ferroviárias, e que o seu império multinacional tinha pouca

produção para fins militares.

O inventor da dinamite comprou uma fábrica sueca de armas — a «Bofors» —, em 1894, para pôr em prática um plano de invenção de armas que ele esperava poderem acabar com a guerra — acrescentou Ramel.

As armas deveriam ser tão potentes que, em vez de se oporem elas, os líderes mundiais mandariam «destróçar os seus exércitos».

Nobel escreveu a uma amiga íntima, a pacifista austríaca Bertha Von Stunner, afirmando: «a minha fábrica acabará, provavelmente, com todas as guerras mais depressa do que os teus congressos de paz».

Os prémios reflectem os próprios interesses de Nobel.

Além de ter registado 350 patentes, incluindo a dinamite, Nobel também escreveu poesia romântica, promoveu congressos de paz e era um amador de medicina.

Era um ávido leitor e escritor, dominando o sueco, o francês, o inglês e o alemão, o italiano e o russo e, ocasionalmente, oferecia a amigos cópias de um longo poema autobiográfico em inglês.

Nobel delegou a selecção dos prémios da Ciência à Academia Real Sueca das Ciências, da Literatura à Academia Real Sueca das Letras, da Medicina ao Instituto Karolinska e da Paz a uma comissão nomeada pelo Parlamento norueguês.

A razão da escolha da Noruega — dizem biógrafos — é que Nobel queria homenagear a união da Suécia e da Noruega, que ainda existia quando ele elaborou o seu testamento. A união dissolveu-se em 1905, mas a Noruega ainda oferece o prémio.

O Banco Central da Suécia criou, em 1968, o prémio da Economia em memória de Nobel.

O galardão, financiado pelo Banco, é administrado pela Fundação Nobel e o vencedor é escolhido pela Academia Real das Ciências.

Lars Foyen (AN/NP)

## PELO MUNDO

PARIS:

### FUNERAL DE TAXISTA PORTUGUÊS MOTIVA GREVE

Todos os Sindicatos dos Motoristas de Táxi de Paris convocaram uma greve para hoje entre as 13 e as 18 horas, em sinal de protesto contra o assassinio do colega português João Franco, ocorrido no passado dia 29 de Novembro — foi ontem anunciado na capital francesa. Os Sindicatos apelaram também aos seus sócios para que assistissem em grande número ao funeral daquele motorista português. Na sexta-feira passada, cerca de 600 táxis participaram no cortejo fúnebre de Jean Lepetre, um outro motorista, assassinado em 25 de Novembro. João Franco foi o quadragésimo taxista morto em Paris desde o final da II Guerra Mundial. Faleceu três dias depois de ter sido atacado, sem nunca ter saído do estado de coma. Os Sindicatos exigiram ao Ministério francês do Interior que adopte medidas excepcionais de protecção aos motoristas de táxi em serviço nocturno.

GOVERNO ESPANHOL

### PROPÕE CESSAR-FOGO À E.T.A.

O Governo espanhol propôs novo acordo de cessar-fogo à orfanização separatista basca ETA, incluindo o «tratamento generoso» para os guerrilheiros perseguidos por crimes de sangue — revelou ontem o diário «El País». Citando fontes do Ministério do Interior, o jornal referiu que o Governo alargou os termos de uma proposta de paz, apresentada em Junho de 1984, oferecendo aos guerrilheiros perseguidos por crimes de sangue «tratamento generoso» depois de um período de calma de dois ou três anos. A anterior proposta de paz previa uma amnistia caso a caso para os guerrilheiros não envolvidos em crimes de sangue que concordassem depor as armas. A ETA exige a auto-determinação do país basco e a retirada das forças de segurança espanholas como condição para aceitar negociações de paz. O Governo tem rejeitado estas exigências. A violência separatista basca já causou 35 vítimas este ano.

### MITTERRAND DIZ QUE A FRANÇA NÃO É O POLÍCIA DE ÁFRICA



A França não é o polícia de África e não se envolverá na tentativa de recuperação do norte do Chade, afirmou domingo o Presidente François Mitterrand. O Chefe de Estado francês falava na Televisão, alguns dias antes da abertura em Paris da cimeira franco-africana de três dias, durante a qual o conflito chadiano, que se mantém num impasse, deverá ser um dos principais temas em discussão. As forças francesas, que apoiam o Governo em N'Djamena, contra os rebeldes apoiados pela Líbia, retiraram-se daquele país da África Central há um ano, após ter sido acordado entre Paris e Trípoli o termo da intervenção estrangeira naquele país. Paris indicou mais tarde que a Líbia tinha quebrado o pacto ao manter alguns soldados no norte do país. «Não vou lançar a França numa situação com vista à recuperação do norte do Chade», declarou Mitterrand. «A França não é o polícia de África». O Presidente chadiano Hissene Habre encontra-se já na capital francesa para uma visita privada em antecipação à reunião de quarta-feira, que fontes oficiais em Paris afirmam contará com a participação de mais de 30 países.

### SETE SOLDADOS FERIDOS NUM INCÊNDIO DUM QUARTEL ISRAELITA

Sete soldados ficaram feridos e oito foram dados como desaparecidos em consequência de um misterioso incêndio que deflagrou ontem num quartel do Exército israelita na margem ocidental do Jordão ocupada. O fogo começou de madrugada, num quartel situado próximo de uma estrada montanhosa paralela ao Rio Jordão. «As circunstâncias que rodeiam o incêndio ainda são desconhecidas e estão a ser investigadas» — referiu um breve comunicado do Exército. Tropas israelitas ocupam a margem ocidental desde que capturaram este território à Jordânia na «Guerra dos Seis Dias» do Médio Oriente, em 1967.

## DIÁRIO DE AVEIRO



ESTOCOLMO — Os 7 galardoados com Prémios Nobel-85, posando para a foto, pouco antes da cerimónia de entrega dos Prémios.

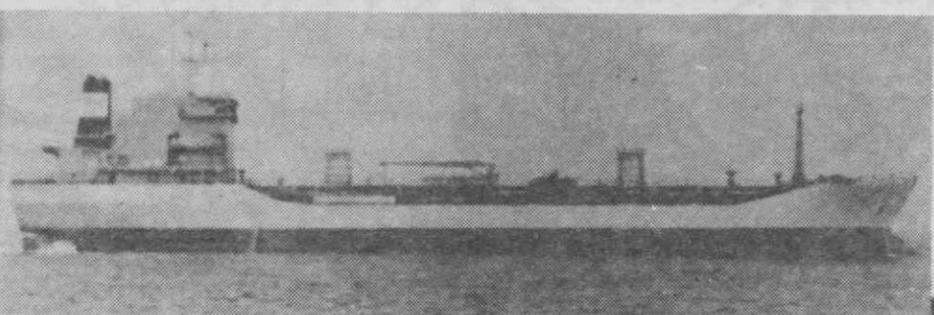
## Navio tanque foi entregue ontem nos Estaleiros de Viana do Castelo

Os Estaleiros Navais de Viana do Castelo entregaram ontem a um armador brasileiro, o navio tanque químico «Global-Rio», que é o primeiro navio constituído em estaleiros portugueses para o Brasil.

Trata-se de o primeiro de dois navios tanques químicos, totalmente planeados e construídos naqueles estaleiros, que fez assim a sua 123.ª construção, ao longo dos seus quarenta e um anos de existência.

O «Global-Rio» destina-se ao transporte de produtos químicos, sendo o sistema de carga e os tanques centrais de aço inox.

O navio tem um comprimento de 146 metros, pesa cerca de 14500 toneladas, atinge uma velocidade de quinze nós e leva 38 tripulantes.



O «Global-Rio» é o primeiro navio tanque químico construído em estaleiros portugueses para o Brasil.